

Coletâneas Sepam 2024

# ALÉM DAS LINHAS: SOMBRAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL

9º ANO



# **ALÉM DAS LINHAS: SOMBRAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL**

**Uma produção  
dos alunos do 9º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam  
Edição 2024**

**TEXTOS**  
**PROFESSORA ORIENTADORA**  
**REVISÃO**  
**CAPA**  
**ILUSTRAÇÕES**

Alunos do 9º ano  
Ana Rosely Troyner Yamamoto  
Élio Antunes  
Isadora de Oliveira  
Anna Clara Frankiw Bueno  
Esthefani Thaina Mendes  
Giovani Lavalle  
Heloisa Caillot Scheidt  
Isabel Tonon Alves  
Laura Alves Lourenço de Souza  
Laura Dias Perotta  
Leonardo de Moura Mendes  
Luiz Miguel Rodrigues Neto  
Manuella Meinhardt de Melo  
Maria Eduarda Rocha Santos  
Melani de Goes  
Sarah Gabriella Fontinelli Vargas  
Victor de Souza de Paula  
Victor Leandro Pinto Vieira  
Yasmim Ramos da Fonseca Rosas  
EY Comunicação  
Paulo Diego Kuzar

**PROJETO GRÁFICO**

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional  
Professor Altair Mongruel Ltda.

**Colégio Sepam**

Rua General Carneiro, 1171, Centro.  
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.  
(42) 3225-2677  
sepam.com.br

S479      Além das linhas: sombras da 2ª Guerra Mundial. Uma  
produção dos alunos do 9º. Ano/ Ana Rosely Troyner  
Yamamoto (profa. orient.); Anna Clara Frankiw Bueno et al  
(ilust. capa). Ponta Grossa: Sepam, 2024. (Projeto Literário  
Coletâneas Sepam, 2024).  
113p.; il.

ISBN 9786585103206

1. Literatura brasileira – textos. I. Yamamoto, Ana  
Rosely Troyner (profa. orient.). II. Bueno, Anna Clara  
Frankiw. (ilust. capa). III. T.

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

**Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira**  
*Idealizadora do Projeto em 2017*

### **Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2024**

Prof<sup>a</sup>. Adriana Canavez

Prof<sup>a</sup>. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof<sup>a</sup>. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof<sup>a</sup>. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof<sup>a</sup>. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof<sup>a</sup>. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof<sup>a</sup>. Letícia Araujo Chaves

Prof<sup>a</sup>. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Segalla Frare

Prof<sup>a</sup>. Sônia Maria Mongruel

# Prefácio

Os adolescentes, de modo geral, adoram ler livros em que o tema seja a 2ª Guerra Mundial. Pensando nisso, as propostas de leitura para o 1º e 2º bimestres foram livros que tratassem desse tema específico.

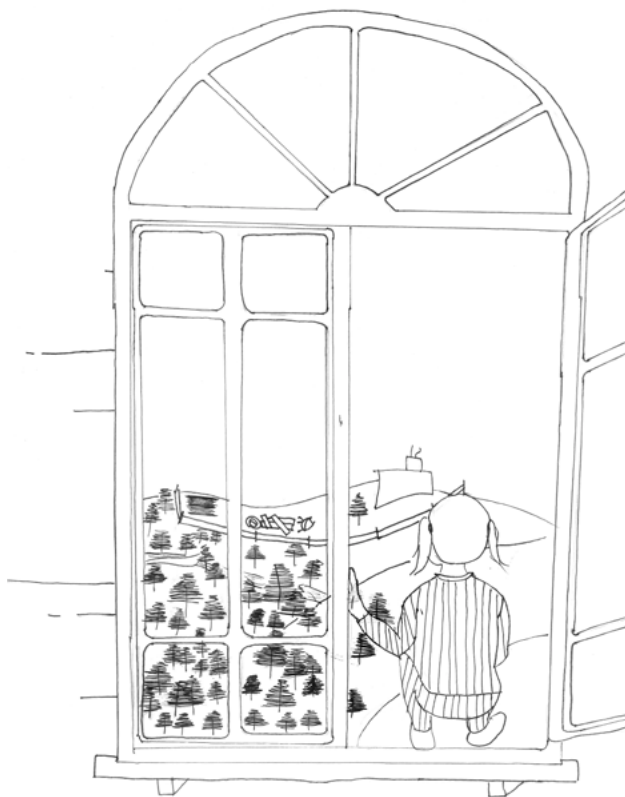
A proposta para nossos alunos-autores foi escrever narrativas sobre a Segunda Grande Guerra, utilizando datas reais para que suas personagens fictícias pudessem existir dentro do ambiente caótico e conturbado de uma grande guerra.

Para que pudessem criar suas personagens foram feitas pesquisas sobre datas e fatos acontecidos na 2ª Guerra; lidos livros sobre o tema e muitas conversas sobre o que aconteceu nessa época tão conturbada da história.

Nossos alunos-autores conseguiram se apropriar de fatos importantes acontecidos na Segunda Guerra e teceram a trama de suas histórias colocando suas personagens no ambiente hostil da guerra, imaginando suas ações nos ambientes devastadores imaginados por eles.

Bem-vindos, caros leitores, ao mundo fictício da Segunda Grande Guerra criado por nossos alunos-autores com certas peculiaridades que existem somente na imaginação desses alunos brilhantes.

Boa leitura.



**Ana Rosely Troyner Yamamoto**  
*Professora de Produção de Texto*

## JOGADOR SOLDADO

Em 1944, Pablo Fazzoni foi convocado para fazer parte da Força Expedicionária Brasileira durante a 2ª Grande Guerra Mundial.

Ele era jogador do Corinthians e atuava na ponta esquerda. Com apenas 11 jogos pelo time teve que se licenciar para lutar na 2ª Guerra Mundial. Voltou a jogar no final de 1945, permanecendo no clube até o início de 1948.

Entrou definitivamente para a história do clube como o "Jogador Soldado". Foram 43 jogos, fazendo 23 gols com a camisa corinthiana.

O jogador Geninho do Botafogo (RJ), ao lado de Pablo, foi um dos dois atletas profissionais de clubes de futebol a serem convocados para lutar na Segunda Grande Guerra. Enquanto estava na Guerra, Pablo Fazzoni não chegou a ir para a linha de frente, para uma trincheira, porém estava ajudando o exército britânico com a comunicação, comida, medicamentos, armas, entre outras coisas, em terras italianas.

Quando Pablo voltou da guerra para o futebol, não conseguiu atingir o seu melhor dentro de campo. Por mais que ele não tenha lutado, a Guerra foi um trauma em sua vida. No ano seguinte, ele participou de 28 jogos e fez 12 gols na temporada, estava no auge da carreira com a camisa corintiana.

Saindo do Corinthians foi para o Botafogo (RJ) encontrando seu parceiro de guerra.

Ana Clara Teitelbaum Prestes

## JANEL E SEU TRISTE DESTINO

No ano de 1940, numa cidade da Alemanha, vivia Janel, uma adolescente de 16 anos. Sua família não tinha boas relações com os judeus desde o fracasso do país na Primeira Guerra. Janel, porém, era diferente e praticava os costumes do judaísmo, fazendo suas orações durante a madrugada.

Em uma noite, Janel estava rezando em seu quarto quando sua mãe foi até a cozinha e a viu. De manhã, Janel ouviu a mãe conversando com seu pai sobre o ocorrido. Ela, sabendo do que ele era capaz, planejou uma fuga naquela mesma noite. Pegou comida, roupas e alguns curativos.

Mais tarde, quando Janel estava saindo pela janela, avistou um carro e dois homens estranhos entrando em sua casa. Nesse momento, soube que corria perigo e fugiu o mais rápido possível. Depois de horas caminhando, encontrou a ferrovia e esperou pelo trem. Quando o trem passou, ela conseguiu entrar sem que ninguém a visse, mas, ao saltar para dentro do vagão de cargas, fez um corte em sua perna direita. A menina usou um dos curativos que levou, mas não havia nada para limpar o ferimento.

Quando o trem chegou ao seu destino, Janel viu que era um campo de concentração. Então, foi colocada junto com os judeus. Quando os soldados foram revistá-la, pegaram sua mochila e a colocaram no dormitório F 22 junto com outras meninas. As crianças no campo de concentração trabalhavam nas fábricas, e com Janel não foi diferente. O trabalho era exaustivo e ela sofria ainda mais com seu ferimento, mas evitava pensar nisso. A comida do campo era escassa e ruim, e a fome era grande, mas Janel nem ligava. No final do primeiro dia, já em seu dormitório, resolveu dar uma olhada no ferimento da perna: o corte estava infeccionado.

Passaram-se alguns dias e Janel não conseguia andar direito. Ela sofria de dor e de tristeza, imaginando o que de pior poderia acontecer com ela. Alguns dias depois, Janel foi acordada pelos soldados que estavam levando as meninas do alojamento para um lugar desconhecido. Janel começou a ficar desesperada. Enquanto caminhava, caiu várias vezes, seus sentimentos formavam um misto de dor, tristeza e angústia, prevendo que algo terrível estava para acontecer. Quando chegaram a um galpão com uma chaminé, foi colocada junto com as meninas de seu alojamento e com outras pessoas que ela não conhecia.

Quando todas as pessoas já estavam dentro da chaminé, Janel começou a ficar sem ar. Seu sofrimento nunca foi tão grande; ela só queria que tudo aquilo acabasse, e, então, Janel se foi.

Ana Júlia Martins

## PESADELO EM BABI YAR

Viktor Ivanov, um simples trabalhador ferroviário de Kiev, vivia uma vida tranquila até o terrível outono de 1941. Viktor era um homem de meia-idade, de físico robusto, mas muito tranquilo, apesar da realidade do regime soviético. Casado com Anne e pai de dois filhos, Nadia e Petro, dedicava-se arduamente ao trabalho e à família que tanto amava.

A invasão nazista à União Soviética em junho de 1941 mudou drasticamente sua realidade. Kiev caiu sob a ocupação alemã em setembro e todos começaram a sentir a brutalidade do nazismo. Apesar de não ser judeu, Anne, sua amada, fazia parte dessa cultura, e quanto mais fortes ficavam as restrições e os preconceitos, mais Viktor se enfurecia e se perguntava quanto mais sua família teria de aguentar esse absurdo.

No dia 23 de setembro, um anúncio foi espalhado pela cidade, ordenando que todos os judeus de Kiev se apresentassem em Babi Yar, um desfiladeiro nos arredores da cidade. Um misto de medo e impotência dominou o coração de todos, questionando o que estava por vir. E assim, homens, mulheres e crianças marcham para o desconhecido.

Ele decidiu acompanhar a marcha, tentando proteger sua esposa e levemente tomado pela curiosidade, mesmo temendo ser descoberto. Mas, ao longo do dia, Viktor testemunhou o inimaginável. Famílias inteiras eram conduzidas à beira do esfiladeiro, despidas brutalmente e, em seguida, metralhadas. O coração de Viktor não pôde aguentar. Tentou fugir com sua esposa, mas já era tarde demais. A vez dela havia chegado.

Tomado pelo desespero, ele gritou e tentou ir para cima de um dos nazistas, mas foi em vão. Ele foi nocauteado e obrigado a ver sua esposa lentamente se despir. Com lágrimas queimando suas bochechas, não conseguia nem gritar ao ver Anne levar dois tiros no peito e um no rosto. O oficial afirmou que aquilo serviria de exemplo e que ninguém poderia ajudar aqueles judeus sujos. Foi a última coisa que ele escutou antes de ser degolado. Seus músculos se contraíram de dor; não queria deixar sua esposa no meio de tantos corpos, não queria deixar seus filhos sozinhos, não podia. Mas, ele não tinha opção.

Em seu último suspiro, desejou que sua família resistisse e, por um segundo, agradeceu por poder se juntar à sua amada.

Ana Laura Bohatch dos Santos



# TANJŌBI

Tudo começou em agosto na província de Hiroshima. Kiyoko Katsumi era conhecida por ser a criança mais alegre de sua cidade. Ela tinha olhos pretos e profundos, cabelos pretos como carvão, a pele branca como a neve de inverno e seus cabelos eram longos e lisos como fios de seda.

Uma criança considerada bela em todos os lugares que ia e possuía uma voz doce como mel puro. Estava perto de fazer doze anos quando sua mãe lhe contou que havia uma surpresa para seu aniversário, que seria dali a alguns dias. Então, a avisou para fazer as malas o mais rápido possível, pois a surpresa estava em um lugar muito longe de onde moravam.

Ao chegar no carro e sentar em seu devido assento, Kiyoko percebeu que sua irmãzinha Yuko estava dormindo ao seu lado, então a apoiou em seu ombro e assim ficaram até chegarem ao aeroporto. Quando chegaram ao avião, foram direto aos seus devidos assentos, sendo sua mãe Kazuko com seu pai Kuioime e Kiyoko com Yuko. Quando estavam planando no vasto céu azul, de repente começou uma turbulência e tiveram que fazer um pouso de emergência em Kitakyushu. Quando desceram do avião, descobriram que a província de Hiroshima foi atingida por uma bomba nuclear. Kiyoko e sua família ficaram arrasados e desesperados, pois agora não tinham mais casa para voltar. Depois de passar um dia em Kitakyushu para se recuperarem, pegaram o avião para a província e cidade de Nagasaki, a cidade dos sonhos de Kiyoko, que tanto desejava visitar e, se tivesse sorte, morar nela.

Quando chegaram, Kiyoko tentou colocar seu maior sorriso, apesar do choque de não ter mais uma casa para onde voltar. Conseguiram explorar a cidade pela manhã, mas não sabiam que seria o único horário que teriam para fazer isso, pois mais uma bomba nuclear, agora em Nagasaki, foi lançada exatamente às onze e duas da manhã daquele agosto de 1945. Kiyoko e sua família estavam no centro comendo o famoso lamen quando apenas ouviram um barulho ensurdecedor.

Ela nem pôde se virar para ver o que era, pois a radioatividade e o calor queimavam sua pele e, no mesmo momento, cegaram seus olhos, fazendo-a ter uma morte rápida, porém, seu fim foi muito doloroso.

Anna Clara Frankiw Bueno

## MILAGRE EM NAGASAKI

Em 1945, em Nagasaki, cidade do Japão, morava um garoto chamado Yuki com sua mãe e seu irmão, pois seu pai havia se alistado para o exército japonês.

Já eram quatro anos apenas se comunicando por cartas com ele. Estava muito difícil para todos da casa porque sentiam muitas saudades e o pai fazia muita falta, mas pelo menos sabiam que ainda estava vivo.

Os irmãos tinham quatro anos de diferença. No ano de 1945, Yuki tinha 15 e seu irmão 11 anos, crescendo juntos carregavam muitos traumas desde a infância.

A situação não era das melhores, mas estavam conseguindo viver mesmo com uma Guerra, porque no território do japonês não estavam ocorrendo conflitos. Eles precisavam conviver com falta de alimentos, pois grande parte das importações haviam sido canceladas, e o tratamento médico, assim como o lazer e o ensino, eram limitados.

Até que um dia houve o pior dos ataques contra o país oriental: o lançamento de uma bomba atômica dos EUA na cidade de Hiroshima. Foi grande o desespero em todo país. Grande número de mortos e feridos e nem todos poderiam ser tratados. Porém, alguns líderes políticos decidiram não declarar derrota, ainda acreditando na permanência do Japão na guerra.

Entretanto, os Estados Unidos, não contentes com a não-rendição do Japão, decidiram lançar outra dessas bombas em Nagasaki, uma ainda mais potente. Apesar disso, como na cidade havia muitos morros, não foi tão eficaz porque algumas áreas ficaram protegidas, mas ainda assim houve um impacto enorme na população, o que levou ao rendimento do Japão.

Porém, nesse meio tempo, Yuki e sua família foram afetados. Sua casa era em uma das partes mais altas da cidade, mas seu irmãozinho Haru estava em um parquinho da região, e sofreu alguns ferimentos no braço, causados por estilhaços dos brinquedos do parquinho.

Após o impacto da bomba, a vida prosseguiu ainda mais difícil devido a grande destruição, chegando ao nível de precariedade total da população. Não havia mantimentos nem lugares que não estivessem afetados. A região nunca havia passado por tantas dificuldades.

Depois de mais ou menos uma semana, grande parte dos moradores de Nagasaki foram resgatados por instituições e pelo governo de outra parte do país para morarem em um lugar mais seguro. A partir daí começaram a reconstruir a vida, sempre com notícias do pai e melhoras no tratamento de Haru.

## A MISSÃO SUICIDA

Jhon Roosevelt era um jovem rapaz americano que, como muitos outros jovens, se alistou no exército para servir seu país na Segunda Guerra Mundial. Logo no exército, seus superiores notaram algo nele e o mandaram para a divisão dos COS (Covert Operations Squad), que atuava em serviços secretos. Jhon era bom em ser discreto, por isso foi mandado para o COS.

Após seis meses, o jovem que antes chegara ao exército sem nenhum tipo de experiência, era o estrategista do esquadrão. Roosevelt era muito inteligente, salvando muitas vezes seu esquadrão e muitos soldados com estratégias improvisadas, o que foi muito importante para sua evolução em combate. Em março de 1943, sua equipe havia recebido ordens para uma missão "suicida".

A missão foi chamada de Enemy Nest (Ninho Inimigo). Os alemães haviam dominado uma fábrica em Telemark, na Noruega, que fabricava água pesada, produto necessário para a produção de plutônio. Jhon, ao saber que 30 soldados britânicos já haviam sido mandados para lá e falhado, começou a arquitetar um plano para entrar e destruir a base nazista.

Então, o tão esperado dia 20 de março chegou. No caminho, o soldado Jhon orava no avião quando olhou pela janela e avistou uma aeronave diferente. Ele até tentou avisar o piloto, mas foi tarde; com a aeronave atacando a sua com tiros, seu avião pousou quase caindo, após perder uma parte da asa-média. O avião inimigo pousou e, em seguida, outro também pousou, e os nazistas foram em direção aos americanos para matá-los. Os alemães abriram fogo, matando 19 soldados do esquadrão de Roosevelt, mas foram mortos pelos soldados que sobreviveram, e que, com muita dor pelas perdas, seguiram em frente.

A base alemã era cercada por soldados nazistas e a única forma de entrar era por uma ponte, com uma queda de 220 metros. Eles então escalaram o penhasco conforme o plano e se dividiram em dois grupos, um com seis soldados e outro com cinco. Os dois grupos estavam com bolsas que guardavam bombas e entraram discretamente na fábrica, instalando bombas no local. Jhon se reuniu com o esquadrão e comemorou a primeira etapa do plano. Perguntou ao sargento que liderava o esquadrão se eles instalaram as bombas nos locais certos, recebendo uma resposta afirmativa, e assim iniciaram a nova etapa.

Agora deveriam instalar bombas nas embarcações. O plano de Jhon era pegar roupas dos soldados nazistas, entrar nas embarcações e instalar os explosivos. Dito e feito, com as roupas dos soldados que sequestraram pela cidade, entraram nas embarcações e, na noite daquele dia, enquanto estava tudo em silêncio, concluíram o plano. Eles foram resgatados depois por um avião e ativaram os explosivos naquela mesma noite. Jhon perdeu grandes companheiros, mas conseguiu um feito muito importante, explodindo uma base alemã que possuía três mil nazistas e fabricava produtos que eram usados nas câmaras de gás. Ele e seu esquadrão voltaram para sua base como heróis e receberam muitos aplausos e até medalhas pelo seu ato histórico.

Augusto Balbino de Jesus

## DE REPENTE UM AMOR

No dia primeiro de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, e nesse dia o maior pesadelo de Raquel iria começar.

A Segunda Guerra Mundial começou, e no dia 5 de setembro de 1939 Raquel perdeu sua mãe, no início da invasão alemã. Agora era só ela e seu irmão lutando para sobreviver. Eles estavam escondidos em casa, para não terem que ir para um dos campos de concentração, mas um dia, quando estava acontecendo a checagem de casas para ver se não havia ninguém fora dos campos, Raquel e seu irmão mais novo, Bryan, foram encontrados por um soldado chamado Nicolas, que era obrigado por seu pai, Sargento Hans, a servir na guerra.

No momento em que ele ia chamar os oficiais, ela o puxou e implorou para que a deixasse fugir. Então ele se abaixou e sentou ao seu lado, confessando que não queria prendê-la e nem queria estar servindo no exército alemão. Eles ficaram um tempo escondidos, planejando como poderiam fugir, até que perceberam que os dois sentiram algo diferente, mas não tiveram tempo de contar o que estavam sentindo, pois o pai de Nicolas, Sr. Hans, encontrou-os escondido na casa e obrigou Nicolas a levar Raquel e seu irmão para o campo de concentração.

Eles estavam quase chegando quando Hans se distraiu e ficou para trás. Então Nicolas parou, olhou para Raquel e prometeu que, quando tudo acabasse, ele iria buscá-la, pois sabia que a amava. Então ele a beijou. O Sr. Hans, vendo aquela cena, pegou sua arma da cintura, apontou e atirou neles. Nicolas viu a tempo e se jogou na frente de Raquel.

Ela perdeu seu amor, tinha acabado de se apaixonar e já o perdera. Esse pesadelo estava longe de acabar, mas Raquel se manteve firme e forte pelo seu irmão. Eles sobreviveram juntos.

Beatriz Beiras

## SOB AS SOBRAS DA GUERRA

Erik era um adolescente de treze anos que adorava jogar futebol com seu pai que se chamava Thomas Eriksen. Sua família tinha uma humilde casa no centro de Copenhague. Perto de sua casa havia uma enorme sinagoga, que sua família frequentava semanalmente.

Em 1º de setembro de 1939, todas as rádios só falavam de uma coisa: a Guerra finalmente tinha começado porque a Alemanha invadiu a Polônia! Essa notícia chegou como um soco no estômago para Eriksen e sua família. Dorthé, sua mãe, começou a suar frio, pois não conseguia nem imaginar o que poderia acontecer.

Passaram-se seis meses do início da guerra. A Dinamarca estava pronta para se defender, caso a Alemanha decidisse invadi-la. Finalmente o dia chegou, no dia 9 de abril de 1940, a Alemanha começou a atacar a Dinamarca.

Nesse tempo de espera Eriksen e sua família haviam feito alguns preparativos. Juntaram uma grande quantidade de comida, água e roupas para que conseguissem ficar o máximo de tempo dentro de casa. As notícias eram cada vez mais absurdas, todos os dias o número de mortos aumentava.

Uma bomba atingiu a casa de Eriksen, seu pai foi chamado para servir no exército dinamarquês. Com enorme tristeza Dorthé fazia alguns lanches para Thomas, Erik ajudou seu pai a arrumar suas coisas. No dia seguinte, Thomas partiu, mas levou consigo uma promessa, que um dia eles iriam se reencontrar.

Alguns anos se passaram e os dinamarqueses receberam a notícia de que o diplomata alemão, Georg Ferdinand Duckwitz, informou secretamente que os nazistas estavam planejando deportar os judeus locais. Com a ajuda do povo sueco e do povo dinamarquês, Erik e Dorthé conseguiram se esconder na residência de uma família sueca.

Depois de algumas semanas na Suécia, Erik recebeu uma carta com aspecto velho e sujo. Quando ele abriu a carta, descobriu que era de seu pai. Na carta, Thomas contava que havia sido capturado pelo exército alemão e estava sendo levado para o gueto de Theresienstadt na Tchecoslováquia e ainda esperava se reencontrar com a família. Eriksen ficou extremamente triste com a situação e sua mãe foi em consolo dele.

Dias depois Eriksen escutou alguém batendo na porta. Quando abriu levou um susto. Um cabo do exército dinamarquês, com uma bandeira da Dinamarca na mão, falou que infelizmente o bravo herói Thomas Eriksen havia partido depois de um ataque alemão. Erik desabou no chão com a notícia.

A Guerra acabou, deixando muitos mortos e feridos, entre eles Thomas Eriksen. Porém, o seu legado nunca sumirá.

Bernardo Kichileski

## ENTRE O TALENTO E O SILÊNCIO

Em 1939, em Varsóvia, na Polônia, havia um menino judeu chamado Haskel que tinha um dom inexplicável para a pintura. Haskel era o orgulho de sua família. Muitos o chamavam de prodígio; suas obras conseguiam despertar emoções genuínas até nas mais indiferentes criaturas. Porém, a invasão nazista na Polônia mudou toda a sua vida.

As leis impostas fizeram com que Haskel fosse para um gueto judeu e, conseqüentemente, separado de sua família. Lá ele não poderia mais estudar, ler, comer certos alimentos, nem praticar o seu dom mais precioso: pintar. Haskel, apaixonado pela pintura, não podia imaginar viver sem ela, escondendo assim suas ferramentas e mantendo a sua arte na surdina. Haskel realizava suas obras de arte criticando duramente as maldades exercidas pelos nazistas contra os judeus, com o intuito de que, futuramente, alguém divulgasse essas obras e o mundo as visse.

Uma noite, enquanto criava mais uma de suas obras, foi descoberto por moradores não judeus. Desesperado ao pensar que seria denunciado, surpreendeu-se ao perceber que os moradores, encantados com suas obras, resolveram estimulá-lo a jamais deixar de praticar seu dom. Com o passar do tempo, continuou a realizar suas pinturas; era como se o sofrimento e as dificuldades vividas alimentassem cada vez mais sua necessidade de pintar. Infelizmente, um soldado nazista, em uma de suas inspeções inesperadas, acabou descobrindo o segredo de Haskel. Agindo de forma cruel e querendo mostrar autoridade, assassinou friamente o grande pintor. Por um breve momento antes de morrer, Haskel lembrou todas as suas pinturas com um sentimento de missão cumprida, pois elas, além de tornarem a vida das pessoas do gueto melhor, serviriam de inspiração para diversas pessoas do mundo inteiro.

Com o fim da ditadura nazista, suas obras foram descobertas e levadas a um importante museu em Varsóvia. Atualmente, são admiradas por milhares de pessoas todos os anos, tornando-se símbolo de perseverança, resiliência e luta.

Bernardo Zelenski da Costa Almeida

# FAT MAN

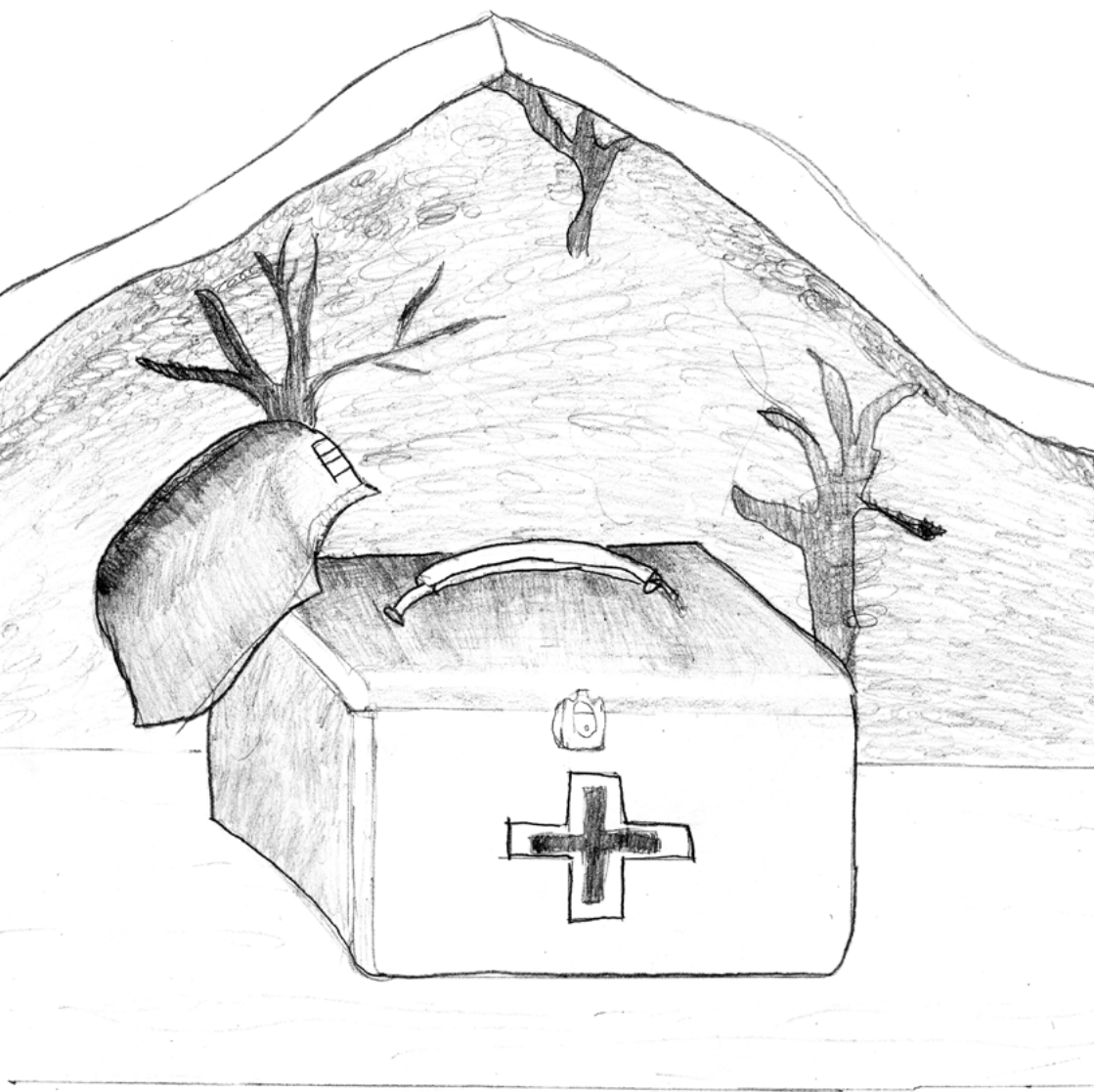
Há exatos 77 anos, no dia 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram uma bomba sobre a cidade japonesa de Nagasaki, resultando em mais de 60 mil mortes. Três dias antes, no dia 6 de agosto de 1945, 70 mil pessoas morreram após o lançamento de uma bomba em Hiroshima. As bombas foram lançadas porque os Estados Unidos queriam atacar Hiroshima e Nagasaki em resposta ao ataque de Pearl Harbor.

Cameron Boozer, soldado americano que estava em Nagasaki como prisioneiro de guerra quando a bomba "Fat Man" foi lançada na cidade japonesa, morreu na hora em que a cidade foi atingida, e outros soldados também morreram dessa forma.

Bryce James, outro soldado americano que estava lá, salvou muitos estadunidenses que também estavam em Nagasaki. Ele conseguiu sobreviver ao ataque, mas acabou falecendo porque desenvolveu muitos tipos de câncer. Até os dias de hoje, várias pessoas o admiram e fazem homenagens. Seu filho nasceu com mutações genéticas raras por conta do câncer.

O filho de Bryce está vivo até hoje, e as pessoas o admiram por causa de sua história de vida.

Betina Batista Rosas Nadal Ditzel



# A BATALHA DA GRÃ-BRETANHA

No dia 1º de setembro de 1939, inicia-se um triste capítulo da história: a Segunda Grande Guerra.

Ryan era um médico inglês de 25 anos que se alistou para ajudar seu país. Depois de todo o preparo, Ryan foi mandado ao front em 10 de julho de 1940 para prestar socorro aos pilotos ingleses em uma batalha que seria conhecida como "A Batalha da Grã-Bretanha". Ryan e sua equipe chegaram na área em que os alemães da "Luftwaffe" estavam atacando. Estavam com ele o piloto Sam e o copiloto Jake. Eles entraram no avião na cidade de Portsmouth pela RAF (Força Aérea Real) porque, após a rendição francesa, os nazistas estavam em posição estratégica no território francês para atacar a Inglaterra sobre o Canal da Mancha.

Ryan, o piloto Sam e o copiloto Jake acabaram sendo alvejados pela Luftwaffe, e Sam acabou falecendo. Jake estava vivo, porém sem possibilidade de guiar a aeronave. Nesse momento, Ryan assumiu o controle da aeronave, sendo auxiliado por Jake, que lhe passava as instruções necessárias para pousar em segurança. Mesmo sem ter conhecimento de como pilotar, Ryan manteve a calma e conseguiu controlar e pousar a aeronave com êxito.

Jake conseguiu se recuperar e, por esse feito, ambos os soldados receberam medalha honrosa por bravura da Coroa Britânica.

Bruno Benato Both

# O ÚLTIMO VOO DE SATOSHI

Dia 7 de dezembro de 1941 foi um dia terrível para Satoshi, um dia assustador. A história começou quando ele foi convocado para o ataque surpresa na base estadunidense de Pearl Harbor, com o objetivo de impedir que a frota do Pacífico dos EUA interferisse nas ações militares planejadas pelo Japão no sudeste da Ásia.

Enquanto os submarinos da Marinha Japonesa se preparavam para começar a afundar os oito navios estadunidenses, Satoshi estava elaborando estratégias para um grande ataque à base dos Estados Unidos. Quando recebeu uma ordem para começar o bombardeio, percebeu que seu avião estava com problemas na asa esquerda. Tentou avisar seus companheiros para que ajudassem com esse problema, mas não conseguiu, pois seu chefe não poderia perder esse ataque.

Satoshi tinha apenas uma solução: lançar-se contra um dos navios da base de Pearl Harbor. Se não fizesse isso, a Marinha Japonesa perderia muitos recursos. Então, ele se preparou para um ataque Kamikaze a um dos navios. Percebendo que não tinha mais tempo, se lançou, explodindo seu avião e afundando um dos navios da base estadunidense de Pearl Harbor.

Após esse ataque, o Japão se declarou vitorioso nessa batalha, o que resultou na entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial.

Bruno Zanoni

## PUSHKIN E A FÚRIA DE YOSHIDA

No meio do bombardeio, a terra tremia, um barulho infernal de gritos e a morte apenas à espreita ao lado do jovem russo Mikhail Pushkin, que se fingia morto para não morrer definitivamente. No ano de 1943, no meio da Batalha de Stalingrado, o inverno russo estava começando, algo nada bom, principalmente para alguém ferido, como Pushkin.

A noite ia chegando, e os mortos e feridos gravemente eram deixados no campo de batalha. Foi o caso do jovem Pushkin, porém notou a chegada de uma luz fraca e uma sobranceira próxima ao seu corpo imóvel, por sorte, não morto. Por fim, o jovem desmaiou, acordando e apagando consecutivamente em vários momentos. Apenas a silhueta borrada de alguém aparecia em sua visão turva, e vozes irritadas e desdenhosas soavam exteriormente. O que seria? Era isso o que o soldado pensava ou tentava.

Quando definitivamente acordou, estava em uma cela, seus ferimentos quase curados e enfaixados. Uma voz grossa e autoritária o despertou por completo, a mesma voz de antes, mas não deu atenção a isso. Os dias se passavam naquele campo de concentração japonês, onde Pushkin era recorrentemente humilhado e ridicularizado por soldados japoneses, assim como todos os reféns de guerra. Mas um general em específico o torturava: seu nome era Kenji Yoshida.

Depois de todas as surras, Yoshida pegava-o pelo queixo e, com uma feição estranhamente apaixonada e fria, perguntava ao pequeno Pushkin por que fazia com que Yoshida batesse nele, pois, Pushkin sabia que, por ser prisioneiro de guerra, era inimigo do Japão.

Para a felicidade dos prisioneiros, a guerra chegou ao fim em 1945. Os prisioneiros foram libertados e aos poucos enviados para seus respectivos países. Na remessa de Pushkin, Yoshida puxou-o para si, dando um abraço e, inesperadamente, um beijo em seu rosto, revelando seu verdadeiro sentimento antes que o russo voltasse ao seu país.

Caroline Laudares Esteves

# LIBERDADE

Tudo começou em 1940 na Polônia, quando Ewa foi denunciada por seu vizinho por ser judia e levada ao campo de Auschwitz, no sul. Foi uma viagem muito difícil, pois, além de ser inverno, foram obrigados a ir a pé da estação ao campo em meio à lama, ao vento e às nevascas.

Depois de muita resistência, ela chegou a Auschwitz com fome e bolhas nos pés. Lá avistou um homem alto e esbelto, por quem imediatamente se sentiu atraída. Mal sabia ela que este homem também notara sua presença. Seu nome era Ernst, um SS. Após horas, foi direcionada ao seu alojamento e, ao entrar, um vento frio arrepiou-lhe a alma.

Meses haviam se passado desde que chegara; o frio e a fome já assolavam o corpo pálido e magro da jovem. Quantas vezes havia orado para ser tirada do sofrimento?! O homem que vira naquele dia neste inferno gelado não saía de sua mente. Jamais descobrira seu nome, mas, naquele dia, estava tão distraída que trombou com ele. Viu em seu uniforme um nome bordado. O homem a olhou de cima a baixo, surpreso com o quanto havia definhado, pensando consigo que havia encontrado a mulher que habitava seus sonhos e pensamentos.

Rispidamente, perguntou seu nome. Ewa, com medo, respondeu com voz trêmula e saiu aos tropeços.

Ernst não conseguia parar de pensar nela e, após uma noite em que sonhara com ela, percebeu que havia se apaixonado.

Deu um jeito de mandar um bilhete para ela, pedindo que fosse encontrá-lo no sótão. Ewa leu o bilhete e foi para lá, conferindo se não era seguida. Perguntou o que ele queria, e ele a olhou com um sorriso. Quando ela fez menção de sair do cômodo, ele a puxou para si. Ela sentiu um rubor subir-lhe à face. Quando uma de suas mãos tocou sua bochecha, olhou para o lado. Ela, porém, não o impediu quando ele a fez encará-lo e então a beijou.

Meses se passaram, e quem olhasse veria que a vida lhe voltara aos olhos, tinham esperança novamente. Naquela manhã, Ewa recebeu um bilhete de seu amado a chamando para o sótão, mal sabendo que fora vista. Quando chegou ao batente da porta, levou um tiro do SS que a seguira. Ernst, em choque, correu até ela, caindo de joelhos; sabia que seria o próximo, então ele a segurou perto enquanto chorava, dizendo que sentia muito e a amava.

Esperou pelo que pareceram horas até ser arrastado para longe de sua amada agora morta. Foi levado para longe e torturado, cortaram-lhe os dedos, cortaram-lhe a língua e então morreu afogado em seu próprio sangue.

A esperança de Ewa de ser livre se cumpriu, mas não do jeito que tanto desejara.

## PONTO DE VISTA DE UM SOLDADO ALEMÃO

Hans Halm, um soldado alemão e sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, recordava os dramáticos eventos de 1945. Ele estava particularmente impressionado com os dias 6 e 9 de agosto, quando os Estados Unidos lançaram bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Hans relatava que as bombas causaram cerca de duzentas mil mortes imediatas devido à radiação. Ele explicava que os motivos para o lançamento das bombas eram forçar uma rendição rápida do Japão, o que evitaria a necessidade de uma invasão terrestre e as consequentes perdas de vidas americanas. Além disso, o uso das bombas servia para mostrar o poder nuclear dos Estados Unidos à União Soviética, que era seu maior rival geopolítico naquele período.

Os ataques deixaram poucas pessoas vivas nas áreas atingidas. Os sobreviventes, conhecidos como hibakusha, enfrentavam muitos problemas de saúde graves, como queimaduras e câncer, devido à intensa radiação a que foram expostos. Hans sentia um profundo pesar ao lembrar dessas terríveis consequências da guerra.

Conrado Evers Bordignon

## HERÓI DO DIA D

Nascido em Kansas City, EUA, em 05 de janeiro de 1922, James Eastwood vinha de uma família nobre e muito rígida. Em 1944, com 17 anos, foi convocado para uma expedição militar chamada "Dia D".

Muito indeciso, o garoto aceitou a convocação devido à pressão exercida pelo exército. No dia seguinte contou aos seus pais que iria servir o exército. Sua mãe ouvindo isso desabou em lágrimas, com medo de nunca mais ver seu filho, já seu pai olhou friamente para James e disse para fazer o que considerava melhor.

No mesmo dia James tomou coragem e foi até a estação de recrutamento mais próxima. Chegando lá, viu uns trezentos jovens com a mesma face de medo e angústia e no dia seguinte eles embarcaram rumo à Normandia, na França, com uma armada de 45. Em 24 horas sua vida virou um inferno, pois estava indo para a batalha mais sangrenta da 2ª Guerra Mundial.

Chegando em terreno francês, James avistou uma horda de alemães atirando e bombardeando os navios enquanto desembarcava com ingleses e canadenses na praia da Normandia.

No 5º dia de combate o avanço na França era evidente, mas James estava ferido e traumatizado, pronto para voltar para casa. Depois da guerra, James retornou aos Estados Unidos carregando as cicatrizes físicas e emocionais da batalha. A adaptação à vida civil foi difícil, mas com o apoio de sua família e de outros veteranos, conseguiu encontrar um novo propósito.

Danilo Bach Silva

## AUSCHWITZ E SEU INTERIOR

O ano era 1944, o auge do Holocausto. Milhões de pessoas eram perseguidas apenas por serem judias. Foi um período de muito sofrimento, liderado por Adolf Hitler. Havia muitos campos de concentração espalhados, porém o principal deles era Auschwitz.

Milhares de judeus eram eliminados diariamente de várias formas diferentes. Samuel Kowalski, um espião polonês, voluntariou-se para ir até Auschwitz e tentar combater os nazistas, além de obter o máximo de informações possíveis.

As condições eram péssimas; todos os dias os prisioneiros eram obrigados a fazer trabalho braçal e a comida era muito escassa. Muitas doenças atingiam os prisioneiros e os locais fediam. Samuel conseguiu enviar todas as informações que obteve por cartas, que eram enviadas por outro espião que se fingia de nazista.

Após três semanas dentro de Auschwitz, Samuel percebeu que não sairia do campo de concentração com vida, pois não estava aguentando a fome e muito menos o trabalho. Ele então tentou fugir, mas falhou miseravelmente e acabou morto a tiros.

Tudo isso por um bom propósito: as informações que ele obteve ajudaram muito a Polônia.

Eduardo Zampieri



## A DOR E SEUS EXPERIMENTOS

Havia um renomado cientista alemão chamado Harold Ruschelveld, conhecido mundialmente pelos seus experimentos que salvaram muitas vidas. Ele foi forçado pelo regime nazista a aplicar seus métodos dentro do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, para lidar com doenças que afetavam os prisioneiros judeus.

Chegando em março de 1941, o Dr. Ruschelveld não teve tempo para se ajustar, pois logo recebeu ordens para realizar experimentos com judeus para estudar a hipotermia. Após extensos estudos sobre resistência humana às baixas temperaturas, ele desenvolveu um método que incluía banhos de gelo e exposição prolongada ao frio abaixo de zero graus.

Os primeiros testes foram agonizantes para o cientista, pois os judeus gritavam de dor e desespero, o que o traumatizou profundamente. Em uma ocasião, ao reduzir a temperatura do banho de gelo para avaliar a eficácia no combate à hipotermia, inadvertidamente causou a morte de uma criança. Esse fato o deixou consumido pela culpa.

Harold Ruschelveld não suportava mais ver inocentes sofrendo por sua causa. Cada segundo era um tormento, sua mente se tornara seu pior inimigo. Embora desejasse deixar o campo, o governo nazista não permitia. Finalmente, numa noite desesperada, decidiu que não poderia mais viver daquela forma. Preparou um tanque de água a 48°C e, tomado pela tristeza e dor, lançou-se dentro dele.

Na manhã seguinte, Harold Ruschelveld foi encontrado morto em seu laboratório. Ao lado de seu corpo, estava seu diário e uma carta de despedida de vinte páginas, descrevendo seu sofrimento e pedindo perdão pelas vidas que ceifou.

Harold Ruschelveld tornou-se um símbolo do sofrimento infligido pela guerra à vida humana, especialmente para os judeus que foram vítimas de seus experimentos forçados.

Esthefani Thaina Mendes

## 6 DE AGOSTO

O ano era 1945 e o dia era 6 de agosto. A jovem Yumi Matsumoto estava no hospital da Cruz Vermelha cuidando dos feridos quando uma onda de calor a atingiu. Quando ela saiu do cômodo, observou que havia um quarto em chamas. Cinco pessoas já estavam tentando apagá-lo, então Yumi se dirigiu à saída.

Ao sair do hospital, ela se deparou com algo assustador: uma enorme nuvem em forma de cogumelo, além de milhares de casas, prédios, hospitais e igrejas destruídos e em chamas. Rapidamente, Yumi assumiu que Hiroshima não era mais segura e decidiu deixar a cidade. Seu destino era Nagasaki.

No dia 13 de agosto, ao chegar em Nagasaki, ela encontrou a cidade destruída da mesma maneira que Hiroshima. Yumi decidiu então ir para a capital.

Ao chegar em Tóquio, que por sorte não foi destruída, ela descobriu que quem bombardeou o Japão foram os Estados Unidos. Com raiva, perguntou a um cidadão se o Japão fez algo a respeito, e o cidadão respondeu que a Guerra havia acabado.

Com essa notícia, Yumi se acalmou e disse que era de Hiroshima. Impressionado, o homem falou que ela era a única sobrevivente. Yumi negou e disse que havia sobreviventes no hospital, entretanto o homem disse que era impossível porque o hospital foi destruído pelas chamas.

Nesse momento, Yumi percebeu que escapou da morte usando apenas sua intuição.

Felipe Valenga

## CONSEQUÊNCIAS DE UMA ESCOLHA ERRADA

Hermann era um jovem alemão de 22 anos que sempre desejou servir no exército alemão, já que seu pai havia feito o mesmo. Perto de seu aniversário de 25 anos, quando a Segunda Guerra Mundial estava em seu segundo ano, Hermann decidiu se alistar e conquistar seu desejo, porém, acabou como um dos milhares de oficiais da SS no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia.

Quando Hermann chegou ao campo para seu primeiro dia de trabalho, percebeu todo o medo e terror no rosto dos prisioneiros. Mesmo assim, não se abalou e seguiu adiante para consultar um dos SS ali perto para saber qual seria sua função no campo. O jovem rapaz pensou que seu trabalho seria simples, porém, seu chefe ordenou que ele fosse aos fundos do campo para ver como seria. Com dúvida, Hermann apenas seguiu as ordens de seu superior e, logo quando chegou aos fundos, viu uma grande estrutura muito estranha. Era uma câmara de gás.

Os SS presentes na área deram todas as instruções ao rapaz que, logo após, começou os trabalhos. Hermann deveria transportar o gás letal Zyklon-B em sua forma de cristal até a câmara. Depois, deveria levar os escolhidos até o local e convencê-los a entrar na estrutura com o argumento de que todos ali iriam tomar um banho. Com todos dentro, o cristal era solto, transformando-se em gás e, quem o inalasse, morreria de parada cardíaca em alguns segundos. Eram sessões de trinta minutos cada, que afetavam diretamente o psicológico de Hermann, fazendo o rapaz ficar horrorizado. Mais de mil mortos por hora, cinco mil mortos no dia. Quando o gás entrava, Hermann apenas escutava os gritos de dor e pedidos por misericórdia.

O que ninguém no campo de Auschwitz sabia era que, em 1945, soldados soviéticos conquistariam a Polônia, libertando muitos presos. Em mais um dia duro e difícil, Hermann dirigia-se à câmara de gás em 1945, com dois anos de trabalho no campo completos, até que um soldado soviético, junto ao seu batalhão, acertou um tiro preciso na cabeça do rapaz.

E, a partir desse momento, a Segunda Grande Guerra estaria chegando ao fim.

Fernando Henrique Kuipers Los

## O TRISTE DESFECHO DE UM SOLDADO

John M. era um homem humilde e corajoso. Tinha uma esposa e uma filha jovem, mas, um dia, seu sonho de ter uma família feliz se foi. Obrigado a se alistar, John se ofereceu para entrar no front de infantaria inglesa. Quando seu expediente como soldado começou, a alegria de John era contagiante e sua coragem inspiradora.

Nos primeiros dias, ele falava sobre seu sonho de família para seus amigos e pessoas próximas com muito entusiasmo, mas ele não sabia que tudo iria acabar de maneira triste.

Numa missão na Alemanha, no campo de batalha, sua vida desabaria. John perdeu todos os seus amigos para o inimigo, sobrando apenas ele no front e mais alguns comandantes. John foi ferido gravemente, perdendo suas duas pernas. Ele foi então dispensado do exército e voltou para sua sonhada casa.

Ele ganhou medalhas e certificados de honra, mas esses prêmios não lhe trariam a felicidade e o que considerava um verdadeiro tesouro: seus amigos. John tornou-se cadeirante e entrou em depressão. Sua família tentou ajudá-lo, mas não houve melhoras. John morreu devido à idade, solitário, sem ninguém a seu lado.

Fernando Mazur

# SACRIFÍCIO DE KARL

Tudo começou no ano de 1939. Um garoto chamado Karl morava na cidade livre de Danzig, na Polônia, uma cidade portuária na costa norte do país. Karl era um garoto que adorava estudar. Ele era muito dedicado e gostava de esportes. Karl morava com sua mãe e seu irmão. Mas mal sabia ele o que estava por vir.

A Segunda Guerra Mundial estava prestes a começar, e as tensões entre a Alemanha e a Polônia estavam aumentando. No dia 1 de setembro de 1939, o exército nazista invadiu a Polônia, e a cidade de Danzig foi uma das primeiras cidades a sofrer invasão. Karl e sua mãe ficaram desesperados pois os nazistas estavam batendo à sua porta, exigindo suprimentos.

A família tentou resistir, mas o irmão e a mãe de Karl foram agredidos. Karl, com raiva, pegou discretamente uma faca na cozinha e matou um dos soldados nazistas. Os outros soldados acabaram disparando em sua direção. Ele morreu, mas sua família conseguiu encontrar uma abertura para fugir.

Fernando Portela Lorencet

## O JUDEU ARIEL

Em setembro de 1942, em Auschwitz, havia mortes, fome e muita miséria. Muitos judeus estavam aprisionados. Dentre esses estava Ariel, um homem alto e muito magro, de 24 anos, com cabelos castanhos e olhos verdes. Estava há dois meses no campo e tinha muito medo de ir para a pavorosa câmara de gás.

No dia 18 de setembro, Ariel não sabia que esse seria o dia de sua morte. Ele estava trabalhando na produção de guerra, sentindo muita fome, pois a comida era escassa. Ariel pensava em se suicidar ou esperar a morte na câmara de gás, a tiros ou até mesmo de fome. Seu alojamento era o L410, onde viviam 65 homens em condições extremas e apertadas. Muitos apresentavam diarreia e morriam de doenças fatais; o cheiro era insuportável devido à falta de limpeza e restos de corpos. À noite, os nazistas convocaram judeus para a morte.

No caminho para a câmara de gás, Ariel via as aflições das outras pessoas. Desesperado e com medo, ele entrou na câmara e viu judeus apavorados tentando sair. Quando o gás foi liberado, Ariel pediu a Deus para perdoar os nazistas.

Ariel foi um entre milhões de pessoas que morreram na câmara de gás.

Gabriel Antunes

## A EXPLOSÃO NA BASE

Ginger era um estudante de 17 anos que morava em Hickam Field, próximo à base americana de Pearl Harbor, atacada pelos japoneses em 7 de dezembro de 1941. Segundo seu pai, o ataque ocorreu porque os EUA representavam um obstáculo para a expansão japonesa no oceano Pacífico.

Nesse dia, antes das oito horas, Ginger e sua família foram acordados pela explosão e rapidamente saíram pela porta dos fundos para ver o que estava acontecendo. Logo que pisaram para fora puderam ver três aviões que tinham círculos vermelhos em suas asas voarem sobre suas cabeças, tão perto que podiam ser tocados. Toda a família, com medo, voltou para dentro e ficou olhando pela janela, assistindo às bombas serem lançadas, pessoas correndo em pânico e soldados sem armamento procurando abrigo em sua garagem. Naquele dia, os soldados foram pegos de surpresa, por isso estavam sem nenhum tipo de armas ou de algo que pudesse ajudá-los.

O garoto nunca tinha visto algo assim antes, em que pessoas tão próximas dele corriam para tentar salvar a própria vida sem pensar em qualquer outra coisa. Para piorar a situação, havia perdido sua avó que foi tentar salvar uma criança em meio ao caos.

Nessas poucas horas desesperadoras, ele perdeu a pessoa que mais lhe ensinou na vida, a avó, e viu pessoas morrendo sem poder fazer absolutamente nada. Mal sabia ele que aquele dia teria pouco significado perto do que estava por vir.

Gabriela Iurk Rota

# O DIÁRIO DE UM MÉDICO JUDEU

Henry Fink era um médico judeu casado com Amelia Corner. Eles se casaram e tiveram duas filhas lindas, Charlotte e Megan. No ano de 1939, deixaram a Alemanha e foram para a Holanda a trabalho.

O casal continuou ganhando muito bem, mas no ano de 1940 o exército alemão invadiu a Holanda, dificultando a manutenção da família. Em 1941 homens judeus, amigos e conhecidos de Henry estavam sendo presos e levados para campos de concentração. Diante desse panorama, Henry e sua mulher decidiram se esconder no anexo secreto do consultório de Fink até que conseguissem fugir. Durante o tempo no anexo, Henry começa escrever um diário sobre seus dias no anexo.

Em 1944 o anexo foi descoberto por soldados alemães que levaram Henry para cuidar de judeus doentes nos campos. Nesse ano foi separado da família, assim vendo sua esposa e filhas pela última vez.

Em janeiro de 1945, tropas soviéticas invadiram o campo em que Henry estava libertando todos os prisioneiros. Ele sai do campo com esperança de encontrar suas filhas e sua esposa vivas, mas recebe a notícia que apenas Megan havia sobrevivido, que estava junto a sua avó e que haviam mudado para a Inglaterra.

Em novembro do mesmo ano Henry se reencontra com Megan e os dois tentam superar o luto juntos, cuidando um do outro com muito amor.

Gabriela Peixoto Ferreira

## TRIÂNGULO ROSA

O ano era 1939, e a Segunda Guerra Mundial começava. Judeus, negros, homossexuais e outras minorias eram perseguidos. Fritz, um homossexual, foi pego pelos nazistas e levado para os campos de concentração.

Os campos eram lugares horríveis e cruéis. Homossexuais eram obrigados a usar um triângulo rosa costurado na roupa e submetidos a testes para uma "cura" da homossexualidade. Fritz era diariamente forçado pelos nazistas a molestar mulheres (uma das práticas de "cura"); porém, uma vez, ele estava doente e não conseguia nem pensar em levantar para isso, sendo assim gravemente espancado pelos nazistas. Werner, um homem também homossexual, viu a situação e resolveu ajudá-lo.

As condições no campo não eram muito boas, mas, por sorte, Werner tinha alguns restos de pomadas e panos que poderiam limpar e estancar o sangue. Os dias foram passando, Fritz foi melhorando, e os dois se aproximaram, até que um dia Werner pediu para namorar Fritz, mesmo que fosse extremamente perigoso, e Fritz aceitou, mesmo com receio. Eles estavam felizes juntos, porém, a guerra ainda continuava. A cada dia, mais pessoas eram mortas, era um cenário de vida horrível que parecia nunca ter fim.

No dia 2 de setembro de 1945, o sofrimento finalmente acabou. Os prisioneiros foram libertados e os nazistas foram presos. Fritz e Werner conseguiram sair vivos, diferente de muitos, infelizmente. Eles finalmente puderam ter um bom lar, comer uma boa comida e ter uma vida digna.

Gabrielle Mariana Canedo da Silva

## JOVEM GRANDE MÉDICO

Em 1º de setembro de 1945, em Berlim, Alemanha, Joseph Müller, um jovem médico de 28 anos, estava fazendo seu plantão no hospital, quando ouviu uma notícia desesperadora no rádio: a Alemanha declarou guerra após invadir a Polônia. Joseph congelou.

Na manhã seguinte, enquanto tomava seu café, seu pai, veterano da primeira guerra, disse que a guerra que estava começando seria pior do que a última porque haveria muito mais mortes. Depois que ouvir a opinião de seu pai, Joseph pensou que seria melhor não contar a ele que seria voluntário como médico de combate.

No mesmo dia Joseph foi se alistar na base militar de sua cidade; lá explicou que desejava se alistar como médico de combate e prontamente foi aceito.

Durante os treinamentos, Joseph sempre era excluído por causa de seu físico, mas isso mudou quando chegou em primeiro na última prova física. No dia seguinte, começaram as aulas com rifle. Joseph estava parado enquanto todos os outros soldados estavam treinando. Quando o sargento Peter perguntou por que não estava treinando, respondeu que não poderia cometer nenhum tipo de violência, pois havia feito uma promessa depois que seu tio faleceu na Primeira Guerra. Depois do treinamento, Joseph foi punido e teve que fazer todas as tarefas do grupo sozinho.

Um mês depois, quando já estavam no front, todos os médicos da Alemanha tinham morrido menos Joseph que salvou muitas vidas, mas, enquanto andava com seu grupo para achar abrigo, caíram em uma armadilha e vinte homens foram feridos instantaneamente.

Enquanto seu grupo lutava, Joseph salvou dezoito homens. Entretanto, quando estava indo buscar outros feridos, os inimigos lançaram uma granada. Joseph pulou em cima dela, salvou seu grupo, porém, teve uma morte trágica.

Giovani Lavalle

## VISÃO MISTERIOSA

Num dia comum, um homem trabalhava em sua empresa de certificados digitais quando um link misterioso o levou a desmaiar. Ao recobrar a consciência, encontrou-se num cenário de guerra, onde pessoas corriam em desespero. Logo percebeu que estava na Segunda Guerra Mundial, dentro da mente de seu bisavô.

Aterrorizado, correu sem rumo até encontrar uma casa onde estavam seus familiares: uma senhora, uma mulher e duas crianças. Todos aguardavam suas palavras ou ações, mas ele estava em choque, incapaz de agir. A mulher chorava desesperadamente, prevendo o pior, enquanto as crianças também entravam em pânico.

Num gesto impulsivo, o homem levou as crianças para longe, tentando protegê-las do horror iminente. Na mercearia, um estrondo ecoou: as tropas alemãs invadiram uma casa próxima e executaram todos. Correndo até o local, descobriu que sua própria esposa e mãe estavam entre os mortos, cobertas de sangue.

Com o coração destroçado, o homem decidiu partir. Embarcou num navio com as crianças, enfrentando o peso da vergonha e do medo do ódio de seus filhos. Contudo, um estouro o trouxe de volta à realidade: ele havia revivido os traumas de seu bisavô, a fuga e a perda durante a guerra, histórias contadas desde sua infância que agora ressurgiram em sua mente.

Assim, aquela jornada através do tempo não foi apenas um sonho ou fantasia, mas uma recriação vívida dos eventos que moldaram sua família, trazendo à tona um legado de dor e sobrevivência que agora ele compreendia profundamente.

Haroldo Borg Filho



## EU TE AMO, MEU FILHO

Um menino muito querido por todos era Pio Müller Scheidt. Ele tinha 12 anos, morava na Alemanha e possuía muito dinheiro. Mas a Guerra começou, todos ficaram com medo e se trancaram em suas casas.

O pai de Pio, Thomas Müller, era gerente de uma das maiores indústrias de alimentos do país, Harry Brot. O menino, junto com sua irmã mais nova Darla, que tinha 10 anos, estudavam em uma escola particular e iam a pé todos os dias, pois era perto de sua casa.

Mas, quando estavam indo ao colégio, escutaram um bombardeio e, ao olharem para cima, viram que eram ataques aéreos dos nazistas. Pegou sua irmã e voltou correndo para casa. Chegando lá, se abrigaram com sua mãe e pai no porão, que era um tipo de abrigo para guerra. Ficaram ali escondidos durante um mês, pois lá tinham alimentos que seu pai guardava e edredons velhos para doação.

A casa foi bombardeada e o abrigo não resistiu. A família estava escondida, pois eram judeus, então logo foram descobertos. Seu pai, para tentar salvar a família, ofereceu dinheiro para os SS, mas não deu certo. Logo levou um tiro e morreu no local. O menino, a irmã e a mãe foram levados para um campo de concentração na Polônia, Auschwitz. O garoto e a mãe, Hannah Scheidt, depois de três meses, morreram e apenas sua irmã Darla sobreviveu.

Darla saiu do campo com várias sequelas. Voltou para casa e, no porão, achou uma carta de Pio, na qual ele dizia que se morresse iria morrer feliz, pois seu pai, antes de levar um tiro, disse que o amava, o que não havia dito durante toda sua curta vida.

Heloisa Caillot Scheidt

## MARCAS

Iza era uma menina de 9 anos quando os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre Hiroshima e outra sobre Nagasaki.

Infelizmente a menina perdeu muitas pessoas amadas! Iza foi sobrevivente dessa triste batalha, mas sempre carregou boas lembranças do lugar em que conviveu com sua família, mas a menina nunca superou a dor que passou ao vivenciar a guerra.

Iza tornou-se escritora e relatou em livros tudo que viveu durante aquela época.

Heloisa Coelho

## OS PESARES DE UMA GUERRA

Em dezembro de 1939, em meio à guerra, o jovem alemão Petr Gotze, de apenas vinte e um anos, cresceu no interior da Alemanha em uma família bem estruturada, um bom menino, educado e extremamente simpático, que desde seus 18 anos foi alistado pelo exército alemão.

Petr, há pouco, fora integrado à sua nova função de soldado cabo: foi convocado por seu superior, Kimmich Hummels, para se dirigir ao mais novo campo de concentração situado na cidade de Mauthausen, na Áustria.

Sua única e importantíssima função era se responsabilizar pelo controle da nova câmara de gás que foi instalada no campo. A câmara de gás tinha uma capacidade de no máximo cento e vinte pessoas, entretanto, não era um processo demorado, o que fazia com que mais de duas mil pessoas fossem mortas em um único dia.

Era um trabalho simples, porém com uma alta carga horária de trabalho. Petr ficava em frente a uma enorme porta de ferro, protegido por uma máscara de gás durante todo o dia. Quando chegava a noite, Petr, muito exausto, deitava-se sobre a cama acompanhado dos mais deploráveis pesadelos. Era acordado pela manhã com o som da sirene que ecoava por toda a cidade, sinalizando que já era hora de todos do campo começarem seu trabalho, inclusive os prisioneiros do campo.

Petr fez isso durante anos, até quando assistiu à derrota de seu próprio país na guerra e foi exilado da Áustria em 1945. Dois anos após o término da guerra, morando em um pequeno cubículo que chamava de quarto, Petr se encontrava em uma batalha que havia travado consigo pela angústia e pelo desgosto de ter violado seus próprios princípios morais por uma ideia que lhe foi imposta. O que ele fez jamais seria desfeito; aquelas pobres criaturas jamais teriam o gosto de apreciar a vida.

Conforme o tempo passava, as lembranças dos clamores por socorro, o cheiro insuportável, as expressões desoladas, corroíam-no por dentro. Em virtude da culpa de ter empilhado milhares de corpos durante a guerra e por sua desumanidade, Petr, então, em uma situação de extrema perturbação, suicidou-se com um tiro no peito.

Igor Gavião

## UM SACRIFÍCIO POR AMOR

Era dia 12 de dezembro de 1941, e parecia mais um dia normal para Ewa. Ela acordara e ficara pensando se iria ver seu pai hoje, se ele olharia para ela, pois era sua única companhia desde que sua mãe havia morrido. Ela sentia muita falta dele, mas sabia que, se tivessem uma mínima aproximação, os dois seriam penalizados. Afinal, um soldado alemão não podia falar com judeus.

Os soldados abriram a porta com tudo, pois já eram cinco da manhã e tinham que começar o trabalho. O trabalho de Ewa era limpar copos, pratos e jarras dos mais ricos, pois, segundo os nazistas, ela tinha mãos menores e mais precisão na limpeza. Neste dia, ela ia trabalhar na casa dos Westwood. Já havia ido lá algumas vezes, e era tenebroso. A filha mais nova deles, Nora, ficava analisando cada coisa que Ewa fazia e sempre reclamava para seus pais que Ewa não fazia o trabalho direito. Naquela tarde, o irmão de Nora, Klaus, estava testando seu novo brinquedo, uma arma. Klaus atirou em um passarinho e fez um barulho enorme. Ewa se assustou e, sem querer, derrubou e quebrou um copo. Nora começou a xingar e brigar com Ewa, falou para seus pais, que chamaram um soldado para puni-la.

Quem veio foi o soldado Rolf, que era o pai de Ewa. Chegando lá, o soldado Rolf ficou muito preocupado e Ewa feliz, pois seu pai finalmente estava olhando para ela. Rolf a levou para um quartinho, olhou bem para ela e falou que a amava muito, que ela era tudo que ele tinha e que jamais faria isso com ela, que era para ela fugir que ele arcava com as consequências.

Deu um beijo na sua cabeça e, antes que ela fosse, falou para ela nunca esquecer dele e do seu amor por ela. E assim ela foi, saiu pela janela e, naquele momento, o sofrimento acabou.

Isabel Tonon Alves

## O DESTINO DE KAROL

Em meio ao caos da Segunda Guerra Mundial, Karol, uma jovem judia de quinze anos, viu seu mundo desmoronar. Sua família foi arrancada de seu lar em Varsóvia e levada para um gueto.

A fome e o medo se tornaram companhias constantes. Um dia, Karol ouviu falar da resistência. Determinada, ela começou a contrabandear alimentos e medicamentos para ajudar sua comunidade.

Numa noite fria de dezembro de 1944, a Gestapo descobriu suas atividades. Karol foi capturada e levada para um campo de concentração em que enfrentou horrores inimagináveis, mas nunca perdeu a esperança. Em abril de 1945, os Aliados libertaram o campo. Embora fraca, Karol sobreviveu.

Após a guerra, encontrou refúgio em um novo país, dedicando sua vida a contar sua história e lutar contra o esquecimento de todo o sofrimento que passou durante aqueles anos.

Karol provou que mesmo nas trevas mais profundas, a coragem e a esperança podem brilhar intensamente.

Isabela Maria Massoqueto

## TENTATIVA DE LIBERDADE

A guerra estava quase estourando. Ruth, uma jovem judia, estava desesperada para fugir da Alemanha. Já havia falsificado documentos e comprado passagem para o primeiro lugar que pensou, a URSS.

Já estava embarcando no trem que iria levá-la para seu destino, carregando em sua mala poucas coisas, pois os nazistas haviam tirado quase tudo que ela tinha, mas estava com o principal, roupas de frio. A URSS definitivamente foi a nação mais fria que já visitou, pois costumava viajar para casa de sua avó nas férias, um lugar bem isolado do país.

Levaria quase uma semana para chegar ao território socialista. Agora Ruth estava pensando em como achar uma residência na capital com um aluguel barato, além de estar pensando em um novo emprego, porque tinha uma ideia do que gostaria de fazer. Sua avó, que tinha várias conexões com o governo de esquerda por causa de sua participação na revolução russa, conseguiu um emprego para sua neta como uma das Bruxas da Noite, em que as mulheres soviéticas pilotavam aeronaves e matavam os nazistas.

No segundo dia de viagem, de manhã, o trem estava quase passando a fronteira alemã e parou. Diversos soldados alemães entraram na locomotiva e levaram todas as pessoas que achavam ser judias, inclusive Ruth, por conta de seu comprido nariz.

A jovem, quando chegou ao campo de concentração, foi encaminhada para uma área com uma imensa fila de pessoas: crianças, idosos, mulheres, homens, bebês, grávidas e deficientes físicos. Ruth estava extremamente assustada, não muito diferente dos outros, temendo seu fim. Quando chegou sua vez de ser analisada pelo médico nazista, Josef Mengele, não estava esperançosa, pois, se o homem fosse fazer a análise pelo seu físico, seriam quase nulas suas chances de ser aprovada. A mulher era tão magra e baixa que poderia ser confundida com uma criança. Entretanto, foi a situação de fome e miséria que fez com que Ruth emagrecesse consideravelmente, era lamentável, inimaginável, porém real.

A cada segundo que passava, sua tensão aumentava. O médico percebeu seu grande desconforto, talvez sua ação seguinte fosse apenas por escárnio. O médico mandou Ruth para outra grande fila. Soldados alemães guiaram esse amontoado de pessoas para um outro trem.

As pobres e injustiçadas almas desembarcaram. Foram seguindo as ordens e encaminhados para uma grande e suja sala de onde Ruth nunca mais saiu.

Isabela Schroeder Caru

## CINZAS

Em 10 de maio de 1933, via-se ao longe uma enorme cortina de fogo. E, diante daquela fogueira ela viu tudo que a fazia voltar à vida que tinha antes daquele inferno queimar, enquanto via a única coisa que podia salvá-la pegar fogo.

O tempo ficou cada vez mais lento e tudo repousou no silêncio que a cercava, só dava para ouvir o estalo da fogueira queimando mundos de imaginação e conhecimento, o grito mais ensurdecedor preso e a dor mais cortante não a estava ferindo fisicamente.

Envolta pelo calor abrasador, sua mente mergulhou em uma dimensão na qual o passado ressurgia vívido, como se as páginas dos livros incendiados ganhassem vida própria. Memórias de tempos idos se desdobravam diante dela, testemunhas silenciosas da crueldade humana e da busca insaciável pelo poder, cada livro consumido pelo fogo representava não apenas uma obra escrita, mas também um fragmento da história da humanidade, um relato de lutas, conquistas e tragédias que moldaram o curso da civilização. E ali, naquela cena, tudo aquilo se desfazia em uma espiral de destruição e desespero.

Os gritos abafados daqueles que testemunharam o horror ecoavam no ar, perdidos em meio ao caos das chamas devoradoras. Em meio àquilo, ela se via imersa em um turbilhão de emoções, a indignação diante da intolerância, a impotência diante da magnitude da destruição e a angústia de testemunhar a perda irreparável de um legado milenar. E assim, enquanto o tempo parecia estagnar ao seu redor, ela se via confrontada com a cruel realidade de que, mesmo diante do fogo avassalador, a chama do conhecimento jamais poderia ser verdadeiramente extinta. Afinal, como a Fênix que renasce das próprias cinzas, a sabedoria humana persistiria, emergindo triunfante da escuridão, pronta para iluminar os caminhos daqueles que ousassem buscá-la.

E assim, envolta pela densa cortina de fumaça que obscurecia o horizonte, ela ergueu seu olhar para o céu, onde as estrelas cintilavam como faróis de esperança em meio à escuridão, pois, mesmo no momento mais sombrio da história, havia luz a ser encontrada, mesmo que fosse apenas no brilho efêmero das palavras que se desfaziam em cinzas.

Isadora de Oliveira

## DESTINO SELADO

Nos recônditos sombrios da Segunda Guerra Mundial, uma garota chamada Helena se viu sendo arrastada para um turbilhão de horror. Nascida em uma família judia, seu mundo de conforto e segurança desmoronou quando os nazistas invadiram sua terra natal.

Separada dos seus pais, foi levada por um destino implacável para o cerne de um gueto, onde o desespero e a opressão reinavam como soberanos.

Helena enfrentou cada dia com coragem e determinação inabaláveis. Entre ruínas e escombros, ela tecia laços de solidariedade com os que compartilhavam o mesmo fardo de sobrevivência naquele lugar, porque o tormento que passava não podia ser considerado viver. Sua mente e sua compaixão inesgotável a tornaram uma luz em meio às trevas, uma fonte de esperança para os que estavam perdidos.

No turbilhão da guerra, Helena viu atrocidades indizíveis e enfrentou dilemas angustiantes. Contudo, nunca sucumbiu ao abismo da desumanidade. Sua integridade moral e sua empatia infinita serviam como um escudo contra a crueldade humana. Enquanto os horrores da guerra rugiam ao seu redor, Helena lutava não apenas pela sua própria sobrevivência, mas também pela preservação da sua humanidade. Seu espírito indomável, alimentado pela força interior e pela esperança incansável, erguia-se como uma fortaleza contra as investidas do desespero.

Entre as sombras da adversidade, Helena encontrou pequenos lampejos de beleza e bondade, lembrando-a de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a luz da humanidade nunca se apaga completamente.

Seu legado transcende as fronteiras do tempo, uma testemunha silenciosa do espírito humano diante da adversidade inimaginável.

Izadora GebelUCA

## DESCENDENTE JUDEU

Em 1920, Adolf Hitler Júnior nasceu, e cresceu como uma criança normal, frequentando a escola e brincando como qualquer outra criança. Em 1932, sua curiosidade o levou a entrar em uma sinagoga, onde testemunhou judeus realizando práticas religiosas. Fascinado, começou a frequentar regularmente as sinagogas, encontrando paz e conexão espiritual.

Tudo mudou em 30 de janeiro de 1933, quando Adolf Hitler assumiu o poder na Alemanha. Para Junior, essa mudança foi inicialmente vista com entusiasmo, mas rapidamente se transformou em uma ameaça à sua nova identidade religiosa. Seu pai, um fervoroso oponente dos judeus, tornou impossível para Júnior continuar frequentando sinagogas.

Em 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, Júnior, agora um jovem de dezenove anos, enfrentava uma escolha difícil. Temendo a descoberta por seu pai e sua máquina repressiva, decidiu se alistar no exército alemão. No entanto, ao testemunhar a prisão de pessoas que lhe ensinaram sobre o judaísmo, sentiu-se compelido a confrontar seu pai.

Num ato desesperado para salvar aqueles que considerava amigos e mentores, enfrentou seu pai, expressando sua oposição aos nazistas e ameaçando-o de morte se não libertasse os prisioneiros. Em resposta, seu pai, tomado pela tristeza e pela convicção de seu próprio ódio, sacrificou Junior, demonstrando publicamente sua intolerância aos judeus, mesmo quando um deles era seu próprio filho.

Assim, a história de Adolf Hitler Junior é uma tragédia marcada pelo conflito entre lealdade familiar e moralidade pessoal, um lembrete sombrio dos horrores e das escolhas impossíveis enfrentadas por muitos durante aqueles tempos sombrios da história.

Jean Luca de Araujo Pissaia

## O HOMEM QUE SALVOU MIL HOMENS

Em Leipzig, Alemanha, vivia um jovem generoso e humilde chamado Lucas, que tinha um bom coração e desejava ajudar a todos. Ele vinha de uma família de classe média e trabalhava na padaria clássica de seu pai, localizada no centro de Leipzig, perto da igreja de São Nicolau, uma igreja de quase mil anos.

Lucas era brasileiro, oriundo do Rio Grande do Sul. Aos quatorze anos, ele e sua família decidiram mudar-se para Leipzig. Tudo estava indo bem até Hitler assumir o poder na Alemanha e iniciar a perseguição contra judeus e outras etnias que considerava inferiores. Dois anos e sete meses após o início da guerra, depois de muitos esforços para se esconderem, Lucas e sua família foram capturados pela SS, que era o esquadrão de proteção de Hitler e levados para Buchenwald, um campo de concentração em Weimar.

No campo de concentração, Lucas passou dezessete meses trabalhando forçadamente. Sua mãe e seu pai morreram nas câmaras de gás, sobrando apenas ele e seu irmão mais novo. Lucas e seu irmão trabalhavam em diferentes setores do campo e dormiam separadamente, mas conseguiam se ver ocasionalmente, o suficiente para planejar a fuga e libertação. Com a Alemanha perdendo força no final da guerra e as forças da União Soviética e dos EUA avançando, eles aguardavam o momento certo para colocar seu plano em prática. A ideia era agir quando os soviéticos chegassem à Polônia.

Com a chegada dos russos à Polônia, Lucas e seu irmão, com a ajuda de outros prisioneiros, finalmente executaram seu plano. A SS do campo de Buchenwald estava enfraquecida, o que facilitou a fuga. Numa quinta-feira, em setembro de 1945, por volta das quatro horas da manhã, iniciaram a ação. A SS tentou resistir, mas tudo foi bem planejado e realizado em equipe por muitos prisioneiros.

Lucas destacou-se como herói nessa batalha, enfrentando corajosamente os soldados da SS e liderando a libertação do campo. Após quatro horas de confronto, Buchenwald estava liberto. Lucas e seu irmão correram para avisar as pessoas sobre os horrores que aconteciam dentro do campo.

Lucas foi reconhecido por muitos como um grande herói, salvando vidas inocentes de um lugar tão injusto e horrível.

João Paulo Lipinski

## MORTE CONVIDATIVA

Era 1944 e Harold Warfield havia sido convocado para lutar pelos Estados Unidos. Desesperado, pois nunca conseguiria deixar sua amada esposa Elena e sua filha Margaret para trás, a solução foi fugir para outra cidade. No meio do caminho, passando por uma cidade que era grande alvo de bombas e onde a evacuação era obrigatória. Oss militares acabaram por interceptar e prender Elena. Eles nunca mais tiveram notícias da mulher. Com sorte, Harold e Margaret conseguiram chegar a um esconderijo e ficar um tempo, mas logo foram descobertos e levados para lugares diferentes. O homem foi para um quartel, onde foi duramente torturado por fugir do dever, mas a verdadeira tortura era não saber de sua filha.

Após ser pega, Elena foi levada para uma prisão, onde vivia em condições precárias. Certo dia, sua colega de cela contou que uma nova leva de prisioneiros iria chegar.

Com todas aquelas pessoas chegando, Elena não deu muita atenção, até que viu aquele rosto que desejava ver toda noite, sua preciosa Margaret. Correndo, ela abraçou a menina, chorando de felicidade e alívio por ter sua filha de volta.

Passados uns dias, Elena descobriu que iria ter uma embarcação clandestina que levaria prisioneiras para o Japão. Muito interessada em tirar Margaret dali, ela aceitou. Chegando lá, mandou uma carta para Harold, explicando onde estavam e que ambas estavam seguras.

Harold estava pronto para decolar em um avião que lançaria uma bomba quando recebeu a carta de Elena. Foi então que ele percebeu que a bomba atingiria a cidade que abrigava sua família.

Decidido a evitar a tragédia, Harold decolou, mas, já no ar, ele desligou o avião e cometeu suicídio. A morte parecia mais convidativa do que matar suas amadas.

Julia Bizeli

## FUGA SEM FIM

Em 1942 ocorria o holocausto, por causa do ódio e preconceito contra os judeus, que era um princípio da ideologia nazista. Os campos de concentração eram um confinamento militar, em áreas cercadas por telas de arame e com perímetro vigiado, para conter os prisioneiros.

Eva e sua melhor amiga Ruth, que estavam no campo Auschwitz, na Alemanha, cansaram da situação que estavam vivendo, e resolveram planejar uma fuga. O plano consistia em colocar talheres dentro das roupas e cavar até o lado de fora. Chamaram de "trabalho de formiga", pois seria um processo lento. Elas iam se revezando e depois de um mês cavando cautelosamente para nenhum nazista perceber, o túnel estava aberto. No meio da noite, foram até o túnel para escapar. Tinha tudo para dar certo, mas havia algo que elas não haviam pensado: os seguranças do lado de fora do campo! Assim que saíram, correram o mais rápido possível, muito felizes por escapar. No meio do caminho e de toda essa felicidade, deram de cara com um nazista. Mas não era um nazista qualquer, era o pior entre os piores: Adolf Hitler. As amigas paralisaram, olharam-se e começaram a correr desesperadamente, mas infelizmente, era tarde demais.

Hitler tinha uma arma em sua mão, puxou o gatilho, acertando precisamente a nuca de Eva e o coração de Ruth.

Julia Cavagnari de Lima

## ANJO DA MORTE

Era metade de 1943 quando os gêmeos Adam e Alan Gabay chegaram a Auschwitz com sua mãe judia. Todos olhavam para eles, pois, além de gêmeos, Adam era anão.

Os SS haviam mandado que eles fizessem uma fila, porém, quando os gêmeos estavam indo para fila, um homem alto e assustador disse para os dois o seguirem. Sem opções, os meninos obedeceram.

Os meninos foram levados para uma sala grande e clara, onde havia várias pessoas, principalmente mulheres grávidas, algumas com bebê no colo, enfermeiras e alguns gêmeos, mas nenhum anão como Adam.

Na sala, o homem se apresentou como Josef Mengele, um grande médico e cientista. Depois de algum tempo falando, deu um remédio para cada um dos gêmeos e uma injeção no pescoço deles. Segundos se passaram e os meninos desmaiaram.

Os garotos acordaram em um quarto escuro e apertado, Mengele disse que faria um experimento com os dois, mas não deu detalhes. Logo o médico injetou uma substância no pescoço deles novamente, fazendo-os desmaiar.

Alan sentiu muita dor em seu quadril e percebeu que estava sem pernas. Quando olhou para o lado viu seu irmão com suas pernas retiradas e com as dele no lugar.

Desesperado, Alan se arrastou em direção ao gêmeo, com muita dor abraçou seu irmão que estava gelado. Adam tinha morrido.

Lais Santana dos Santos

## NÃO EXISTE MAIS ESPERANÇA

O ano era 1942, Mia e sua família estavam indo para o gueto de Varsóvia. Mia estava desesperada, tinha deixado tudo para trás: sua casa, sua galeria, suas telas, sua vida. Não podiam levar mais de cinco quilos na mala. Ela trazia algumas roupas, tintas e algumas folhas. Ela queria desenhar o que se passava lá dentro.

Quando chegou, viu uma cena horrível: muitas pessoas desnutridas com um olhar pedindo socorro. Mia foi separada de sua família e ficou no alojamento L416 com mais oito meninas. Quando entrou no quarto, um fedor horrível subiu por suas narinas. Ela estava com medo, mas as meninas a ajudaram. Depois de se acalmar, ela pegou suas tintas e uma folha e pintou a primeira visão dela naquele lugar.

Dois anos se passaram. Mia estava desnutrida igual a todos. Seus materiais tinham acabado, mas ela fez mais de trinta pinturas sobre o campo. Das suas companheiras de alojamento, cinco já tinham morrido, igual a sua família. Ela perdeu as esperanças. Seu último desenho era ela no campo e sua alma saindo do corpo. Ela sentia medo constante até o trágico dia em que Mia e a companheira foram sedadas e costuradas uma com a outra. Quando Mia acordou e viu aquilo, ela chorou, percebendo que a morte a cercava naquele momento. Mia e sua companheira de corpo sobreviveram um dia apenas depois da cirurgia.

Era 1946, e o exército russo estava vasculhando o gueto de Varsóvia onde Mia ficava e encontraram os desenhos dela que foram parar em um museu porque eram obras lindas que mostravam a dor e sofrimento que passava no gueto de Varsóvia, e ela ficou conhecida mundialmente por suas obras, marcando gerações.

Lara Krum Ditzel

## A DANÇARINA DE VARSÓVIA

Houve um tempo em que uma mulher chamada Dorota era apaixonada pela dança. Ela vivia pelas apresentações no teatro de Varsóvia, trabalhava com isso e dependia da dança para se sustentar. Dorota era judia e vivia no centro da cidade. Ela dançava muito bem e era muito perfeccionista, cobrava-se muito e sempre queria ser a melhor.

Em 1 de setembro de 1939, tudo mudou. A menina feliz que vivia dançando pelos teatros de Varsóvia começou a viver uma loucura. Os judeus foram proibidos de tudo, e ela não podia mais frequentar parques e nem mesmo os teatros que tanto amava. Sua vida virou de cabeça para baixo. Sem a dança ela não ganhava mais dinheiro e não podia mais comprar comida.

Tempo depois, ela foi enviada para um gueto. Lá, ela ficou encarregada de cuidar das meninas mais novas nos aposentos junto de uma outra senhora, Krystyna, que era mais velha. A vida era deplorável, todos os dias alguém falecia de fome ou de doenças. Elas recebiam pouca comida, podiam tomar banho poucas vezes, e no período da tarde ajudavam trabalhando nas plantações e limpando os quartos.

No dia 25 de julho de 1939, Krystyna teve a ideia de Dorota começar a dar aulas de dança para as meninas. Já que estavam sempre tristes, encontrariam uma luz no fim do túnel, um motivo para se animarem. Logo partiram para montar uma coreografia. As meninas não conseguiam fazer os exercícios corretamente, principalmente pela falta de comida, estavam muito fracas. As aulas de dança foram muito importantes para muitas meninas que não tinham mais ânimo para ficar naquele lugar horrível. Elas precisavam ser muito cuidadosas, pois as aulas eram clandestinas e se algum membro da SS descobrisse o que estavam fazendo, Dorota poderia ser punida.

No dia 6 de agosto, elas estavam fazendo uma apresentação clandestina para as famílias, já que no domingo elas podiam visitar seus pais e Dorota foi descoberta pelos SS. As meninas estavam apresentando a dança que haviam ensaiado quando um dos SS viu o que estava acontecendo. Dorota assumiu a culpa por todos. Os SS levaram-na embora para ser exterminada. Dorota foi morta com apenas um tiro na frente de todas as meninas que ela ajudou a seguir em frente, mesmo em meio à guerra.

Larissa Köppen Vink

Sterbeen

Ein Jude!

Basted!

rensohn

Sterben

Verbanete Juden!

Ein Jude!  
Verbanete Juden!  
Sterbeen

Verbanete Juden!

Hurensohn  
Deine Rache

Sterbeen

Bastard  
Ein Jude!

Sterbeen  
Verbanete Juden!

Deine Rache

Bastard

Jude Ein Jude!

Sterbeen

nicht Verbanete Juden!  
Hurensohn

Ein Jude!

Sterbeen

Ein Jude!

Verbanete Juden!

Du solltest nicht existieren



## VELHOS AMIGOS

Em dezembro de 1941, os campos de extermínio para judeus entraram em funcionamento. Heinrich Küster, 25 anos, foi convocado para servir como um SS. Ele não queria, pois, além de não ter nada contra judeus, seu melhor amigo era um deles.

Três dias depois, ele partiu de Praga para servir e, ao chegar lá, não acreditou no que viu. As condições eram péssimas; então, agradeceu que seu amigo não estava lá. Dois meses depois, foi receber trinta judeus que tinham acabado de chegar de Praga. Heinrich não podia acreditar no que via.

Noah Abrams, seu melhor amigo, estava diante de seus olhos. Noah cogitou falar, mas Heinrich fez um gesto para que ficasse quieto. Ao chegarem no dormitório, Heinrich explicou que ninguém podia saber que eram amigos. Três anos se passaram e eles planejaram fugir. Em abril de 1944, no dia da fuga, eles espalharam tabaco com gasolina pelo campo para que os cães não os farejassem. Uma abertura na cerca foi feita e a grande hora chegou. Junto deles estavam Anne Willians e Oliver Heinrich, outros dois judeus com quem Noah fez amizade. Seus corações estavam acelerados e o medo tomava conta enquanto atravessavam a cerca um por um.

Todos conseguiram sair. A felicidade era grande, pois finalmente estavam livres. Mas quando foram dar seus primeiros passos, ouviram um gatilho ser puxado atrás deles. Era Paul Bäumer, um SS muito arrogante que odiava os judeus. Como lição, ele atirou em Anne e Oliver, que morreram ali mesmo. Heinrich pegou sua arma, mas não havia nenhuma bala, pois Paul havia tirado todas mais cedo, já que descobrira o plano. Eles saíram correndo, mas Heinrich foi atingido com um tiro bem na cabeça. Noah conseguiu despistá-lo.

Entrou sorrateiramente em um trem e chegou a Praga. Foi para casa e contou tudo à sua família. No dia seguinte, após descansar um pouco, foi até a casa de Amber, esposa de Heinrich, que caiu aos prantos.

Laura A. Lourenço de Souza



## O DIA DE HOJE

Ela se sentia num casulo. 1941 definitivamente não era um bom ano para se viver, sendo judia, na Alemanha. Heike sentiu os efeitos da ditadura hitlerista na pele, o nazismo estava ascendendo cada dia mais e ela não sabia o que aconteceria.

Na adolescência, a inclusão é importante. Mas como ser incluída quando toda uma nação vira as costas para os jovens? Era o que a garota pensava enquanto ela e sua família tentavam achar um lar que pudesse acolhê-los.

Fazia semanas que eles estavam fazendo isso, pulando de casa em casa para não serem pegos pelos nazistas. Num surto, decidiram odiar diversos grupos num discurso nacionalista idiota.

Depois de muita caminhada, foram recebidos por uma amiga de sua mãe que os deixou ficar no porão de sua casa. Definitivamente não era confortável, mas, quando se está tentando sobreviver, conforto não é importante.

As coisas estavam andando bem até que a campainha tocou. Eles foram descobertos. Heike e sua família tentaram sair pela porta do porão que dava para a parte de fora da casa, mas foram pegos. A garota lamentou por sua vida que seria imprevisível dali para frente e pensou se essa seria a última vez que veria sua família.

Heike fechou os olhos e rezou para que Jeová os ajudasse. Então, assim que a garota terminou sua oração, seu casulo foi rompido e suas asas a levaram em direção à luz. Estava livre.

Laura Dias Perotta

## ÚLTIMO ENCONTRO

Enquanto a Segunda Guerra Mundial estava em desenvolvimento, EUA e Japão brigavam constantemente. Tudo começou em 7 de dezembro de 1941 após o ataque japonês sobre o país norte-americano, o objetivo era afastar a presença americana da Ásia, já que havia bases militares nas Filipinas.

Em um período de tristeza e guerra, em Hiroshima habitava a menina Koga e sua mãe, pois seu pai havia ido para a guerra, ambas sofriam muito com a sua falta, tanto de preocupação quanto de saudades. Para se distraírem sempre iam encontrar com suas amigas de outra cidade.

Nessa outra cidade, Nagasaki, havia a amiga Ryuna que não tinha uma vida muito diferente de Koga porque seu pai havia falecido. Mães e filhas sempre foram amigas. Elas se encontravam toda semana na cidade de Kokura por ser mais perto de onde moravam, mas seu último encontro foi diferente.

Em 6 de agosto de 1945 enquanto estavam nessa cidade, uma bomba caiu em Hiroshima fazendo com que o local se tornasse radioativo. No mesmo momento que as meninas receberam a notícia, decidiram voltar rapidamente para Nagasaki devastada. Mesmo com a viagem longa elas fizeram uma parada em 9 de agosto em Isahaya. Já estavam muito cansadas para continuar, porém outra bomba atingiu Nagasaki, 50% mais poderosa que a anterior afetando as cidades ao redor inclusive onde elas estavam.

Nesse momento de caos nada mais importava além de sobreviver, diferente para as mães de Koga e Ryuna que estavam desesperadas procurando por suas filhas, mal sabiam elas que estariam juntas o tempo todo, mesmo com os efeitos colaterais da radiação. Depois de muita busca não se sabia mais das meninas, que se perdendo de suas mães viraram órfãs em outra cidade.

As duas meninas foram adotadas e se separaram já que não eram irmãs de sangue, mas sempre mantiveram contato, pois moravam na mesma cidade. Não se sabe de suas mães biológicas, tudo indica que elas tiveram radiações piores que de Ryuna e Koga e não sobreviveram.

Laura Takasugi

## OS PRACINHAS

Em fevereiro de 1945, alguns soldados brasileiros estavam no monte Montese na Itália. Parecia que esses pobres homens haviam sido abandonados e os nazistas atacavam o pelotão constantemente.

Os soldados Arlindo, Geraldo e Sebastião foram procurar suprimentos em algumas cidades italianas conquistadas pelospracinhas; conseguiram pouco, só alguns pães e massas. Voltando para o acampamento se depararam com um pelotão inteiro de alemães. Então, decidiram lutar, mesmo apostando suas vidas e estando em número reduzido.

Eles enfrentaram o pelotão nazista por horas, muitos alemães morreram, mas os soldados brasileiros também morreram em combate. Os soldados nazistas reconheceram seus adversários fazendo um túmulo para eles com três cruzeiros.

Uma atitude nobre, mesmo vindo de soldados nazistas.

Leonardo de Almeida Pistune



# A FUGA DE AUSCHWITZ

Era 10 de dezembro de 1944 e chegava em Auschwitz mais um trem cheio de judeus.

Para recepcionar os recém chegados estava Dave, um judeu vindo da Tchecoslováquia que trabalhava separando as bagagens e filtrava o que poderia ser levado e o que deveria ser jogado fora. O fato de Dave trabalhar com estrangeiros vindos de diversos lugares da Europa dava a ele um conhecimento muito poderoso, por isso o jovem de apenas vinte anos sonhava em fugir do campo, e os locais que ele conheceu ao longo das suas jornadas de trabalho poderiam ser bons destinos de fuga.

Certo dia, chegou um judeu em Auschwitz, que chamou a atenção de Dave. Era Abel, que aparentava ter trinta anos de idade. Quando o jovem foi verificar a mochila do recém chegado, algo lhe chamou atenção: o homem tinha um caderno de desenhos, e, por coincidência, Dave também era desenhista. O jovem teve que jogar fora o caderno, e aproveitou esse momento para falar com Abel sobre seus desenhos, logo os dois rapidamente se tornaram grandes amigos.

Os dias se passavam e os dois amigos conversavam todas as noites escondido dos nazistas. Normalmente eles falavam sobre arte, porém, um dia Dave chegou com a ideia de um plano brilhante de fuga do campo, Abel ficou com medo de dar errado, mas o jovem conseguiu convencê-lo.

Após alguns dias, finalmente chegou a hora de fugir de Auschwitz. Dave havia descoberto uma parte da cerca que ainda não estava pronta. Eles fugiriam por ali. A fuga foi bem sucedida, e os dois escaparam do campo de concentração. Na manhã seguinte da fuga, os nazistas começaram a procurar pelos dois, mas após alguns dias os nazistas declararam fuga.

Parecia ter dado tudo certo, porém, após a fuga os dois se perderam nas florestas da Polônia. Depois de alguns dias, por sorte deles, eles encontraram uma pequena fazenda em uma pequena cidade rural. O dono da fazenda era Edward e ele acolheu Dave e Abel que ficaram até o resto de suas vidas na fazenda.

Leonardo de Moura Mendes

## AMOR IMPROVÁVEL

Em novembro de 1940, Mary, uma garota morena, de olhos azuis, inteligente, com um caráter brilhante e apaixonada pela vida, mas que nunca havia se apaixonado por alguém, o que ela não esperava é que tudo fosse mudar.

Ela tinha 16 anos quando foi mandada para um gueto em Varsóvia, onde os judeus eram forçados a viver como queriam as autoridades, os guetos eram trancados, não tinha sistema de esgoto e eram superlotados, fechado por cercas de arame farpado e severamente vigiado pelos nazistas e colaboradores poloneses.

Uma semana depois de Mary ter chegado em Varsóvia, durante uma operação de deportação, ela conheceu Hebert, um soldado de dezoito anos, que tinha uma família nazista e estava lá porque fora obrigado por seus pais, pois seu pai era primo de Hitler. Quando Mary olhou para ele, sentiu algo que nunca havia sentido antes. Estava em uma fila e quando ela ia se aproximando cada vez mais dele, os sentimentos iam aumentando, e quando ele olhou para ela, ele sentiu a mesma coisa. Chegando a vez de Mary ser deportada, puxou-a para um canto, ela ficou assustada, pois por mais que ela estivesse sentindo algo, ele ainda era um nazista. Ele a mandou ficar em silêncio e falou que não a deixaria ser deportada. Explicou para ela que não concordava com nada que estava acontecendo, que só estava lá por causa da sua família. Ela ainda ficou desconfiada, pensando por qual motivo ele a salvou. Hebert explicou que sentiu algo diferente quando olhou para ela, depois de algum tempo que eles estavam conversando, escutaram passos, ele olhou para ela e falou que iria ajudá-la a fugir daquele local.

Ficaram mais de um mês planejando como iam fugir, pois era muito difícil manterem contato, ninguém poderia vê-los próximos. Decidiram então que no dia 23 de janeiro de 1941 aconteceria a fuga, porque era o dia que Hebert ficava cuidando das janelas dos quartos. Quando chegou o dia, eles já estavam com tudo planejado, então quando Mary conseguiu dar um sinal de que já estava na janela; então Hebert atirou em todos os outros soldados que estavam próximos, e de uma forma muito rápida Mary pulou a janela, os dois saíram correndo, como nunca correram antes. Quando conseguiram sair de lá, foram para um abrigo, muito distante, que de acordo com Hebert era seguro. Ficaram lá cerca de cinco anos, até a guerra acabar.

Quando a guerra acabou, Mary tinha 21 anos e Hebert 25. Naquela terra devastada pela guerra, cultivaram o amor entre eles, e, quando puderam, casaram-se.

Letícia Gasparelo

## A ÚLTIMA VEZ

Lia Stein era uma menina de 16 anos que foi para o campo de concentração Konzentrationslager Majdanek, na Polônia, em novembro de 1941.

Uma alma solitária que foi surpreendida dentro do campo, quando conheceu Idan Lerner, por quem se apaixonou pelo resto de seus anos dentro daquele lugar insalubre e desprezível, onde alguns eram torturados e a maioria mortos, por pessoas sem coração.

Eles se conheceram em um dos encontros com a família, quando saíam para ver seus parentes e amigos por um tempo controlado pelos SS, que estavam por todo lado, sempre com uma pequena chama de esperança de que todos estavam bem. Lia não sabia, mas aquele menino que havia trombado nela naquele dia se tornaria seu melhor amigo durante aquele tempo de sofrimento.

Durante seus longos dias no alojamento dizia para si mesma que logo estariam bem e seguros, torcendo para que aquele pesadelo acabasse, para que ela finalmente pudesse acordar.

Ela amava transitar, mesmo que por pouco tempo, pelo espaço do campo, ela sentia que seus pensamentos conseguiam fluir a céu aberto, onde o cheiro de mofo não era tão forte. Fora do alojamento, sempre se encontrava com seu melhor amigo.

Os meninos eram liberados para sair ao mesmo tempo que as meninas, então eles podiam conversar durante um pequeno período de tempo, o que era libertador. Eles conversavam sobre diversas coisas, e ela gostava de sua companhia. Mas, depois de alguns meses, eles descobriram que não se tratava apenas de uma amizade, descobriram que o que havia entre eles era o mais puro amor.

Depois de um tempo começaram a namorar, afinal já tinham por volta dos dezoito anos, até que Lia recebeu uma das piores notícias de toda sua vida: Idan havia sido transferido para um "campo de trabalho", mas todos sabiam que não era bem assim, o nome estava mais para "campo da morte", pois todos que iam para lá, nunca voltavam. Nem para o campo, nem para a vida. Tudo acabava nesse tal campo. Ele disse que fugiria, que voltaria para buscá-la, para tirá-la de lá, mas a menina não acreditara em uma só palavra.

Lia não saía mais de seu alojamento, não tinha motivos para sair. Ela não tinha com quem conversar. Todos já haviam partido, seus pais, seus irmãos, seus avós, e a única pessoa que sobrara de tudo isso havia sido Idan, que agora também não estava mais com ela.

Alguns meses depois, alguém bateu na janela, que ficava logo acima de sua cama, quando ela abriu os olhos não pôde acreditar no que via: Idan havia voltado, e estava com uma roupa de algum oficial que ficava guardando o campo. Ele tirou um objeto que tinha uma forma engraçada de dentro do bolso do uniforme e abriu a janela, puxando-a para fora de lá.

Dia 7 de Janeiro de 1945 foi a última vez que Lia pisou em Majdanek. Em julho do mesmo ano, o campo foi fechado.

## UM CONFLITO SEM PIEDADE

No dia 7 de maio de 1945, pela manhã, uma família japonesa composta por dois irmãos gêmeos de onze anos de idade, Haruto e Kenji, e o pai deles, Sora, estavam caminhando pelas tristes e solitárias ruas de Hiroshima. Após um tempo caminhando, pararam em frente à vitrine da loja de departamentos Soki, onde estava passando o jornal mais assistido do Japão. Concentrados no que o jornalista relatava, Haruto começou a reclamar para seu pai. Disse que a única coisa que ele queria era que a guerra nunca tivesse começado e queria sua mãe de volta, uma vez que ela havia falecido há três anos.

A família originalmente era de uma ilha chamada Iwo Jima, cujo ataque americano em 1942 dizimou inúmeras famílias, entre elas a mãe dos meninos, Satora, fazendo com que os sobreviventes fugissem para outras cidades do país. A família de Sora escolheu Hiroshima porque parte da família da mãe era de lá. Satora morreu pois uma bomba aérea destruiu a casa onde morava. Sora e os meninos escaparam por estarem pescando no momento da explosão, uma vez que, devido ao conflito bélico, a comida estava escassa.

A vida em Hiroshima estava melancólica e sofrida, o que contrastava com a vida de contato com a natureza típica da ilha do Pacífico. Haruto e Kenji, assim como Sora, não se sentiam mais vivos, estavam completamente sem rumo, o que antes da guerra nunca lhes havia acontecido. A saudade que sentiam da antiga vida, mais ainda de Satora, era inexplicável. Toda vez que acordavam, depois de uma desconfortável noite de sono que os acompanhava havia dias, sentiam mais cansaço e fome.

Embora a tristeza estivesse presente em Sora e nos filhos, a esperança não havia acabado. O fim da guerra e a volta de uma vida normal faziam parte dos planos de todos os desabrigados de Hiroshima. Já havia virado rotina a família buscar trabalho ou uma forma de se reerguer, entretanto nunca obtinham sucesso, principalmente porque a guerra não tinha terminado e os problemas econômicos enfrentados pelo país só se agravavam.

Infelizmente, em 6 de agosto de 1945, o exército americano, com o objetivo de fazer os japoneses se renderem, lançou a primeira bomba nuclear da história mundial, acarretando a morte de milhares de pessoas e a destruição da cidade, incluindo Sora e seus filhos, Haruto e Kenji.

Livia Laroca

## ENTRE HONRA E HUMANIDADE

Na pequena aldeia de Heilberg, no interior da Alemanha, o jovem Manuel viveu cercado de histórias de guerras e de orgulho pela pátria. Seu pai, Tom, foi um veterano sobrevivente da Primeira Guerra Mundial e sempre lhe ensinou sobre a importância de servir à nação.

No entanto, quando os primeiros sinais da Segunda Guerra Mundial ocorreram, a tranquilidade de Heilberg acabou. Um bombardeio aliado tirou de Manuel tudo o que ele mais respeitava: seu pai. Nesse tumulto de perdas, a jornada de Manuel começa, lançando-o em um mundo de escolhas difíceis e lealdades questionáveis.

O dia começava a cair quando Manuel foi encontrado entre os destroços de Heilberg por um pequeno grupo de soldados nazistas que procuravam por sobreviventes entre os escombros. Um dos soldados se aproximou com uma mistura de piedade e propósito, estendendo-lhe a mão em um gesto silencioso. Sem dizer uma única palavra, o soldado indicou que Manuel tinha uma escolha a fazer, uma oportunidade para servir à causa que eles acreditavam ser justa. O menino aceitou sem pensar duas vezes, sem nem saber que sua decisão o levaria a uma jornada repleta de desafios morais e dilemas angustiantes.

Ao ser recrutado pelos nazistas, sua inteligência estratégica e amplo conhecimento se destacaram, então Manuel se tornou um estrategista militar. Utilizando suas habilidades para desenvolver estratégias e coordenar operações, o menino logo se tornou peça vital do exército nazista, embora suas ideologias comessem a se desgastar conforme ele testemunhava as crueldades, sofrimentos e devastação que a guerra proporcionava a todos. Decidido a não ser mais cúmplice das atrocidades, Manuel arrisca tudo na busca de fazer a diferença do lado certo da história, fazendo sua humanidade superar a sua honra.

Após se juntar aos aliados, Manuel se transformou em peça crucial do exército, utilizando suas experiências passadas e habilidades estratégicas para acabar com o regime nazista do qual antes fazia parte e que defendia. Toda sua coragem e determinação viraram símbolo de esperança em meio à guerra, e Manuel encontrou a paz ao defender seus valores de humanidade.

Lorenzo Ribeiro Mauro

# HERÓI AMERICANO

Matthew Clark foi presidente dos EUA e general do exército americano que lutou na Segunda Guerra Mundial.

Durante a Segunda Guerra serviu como Comandante Supremo das forças aliadas na Europa, e se tornou o primeiro comandante da OTAN.

Matthew Clark não sabia o quanto seria difícil essa responsabilidade, não estava preparado para uma guerra, mas deu tudo de si derrotando os inimigos dos americanos em muitas batalhas. Salvou inúmeros soldados utilizando estratégias brilhantes para cercar pelotões das forças adversárias, aniquilando-os.

Homem forte e destemido, lutou até o final da Segunda Grande Guerra e retornou como herói ao seu país, recebendo muitas condecorações.

Após alguns anos, candidatou-se a Presidente da República, vencendo Adlai Stevenson, encerrando duas décadas de Governo Democrata.

Clark faleceu em 28/03/1969, após internação por 11 meses com problemas cardíacos. Ele foi considerado um político conservador que continuou com o "New Deal" e ainda é lembrado como um dos melhores presidentes que o país já teve.

Lorenzo Scherer Rodrigues

## DESCARTADA

Durante muito tempo, Matylida pensou que fosse um problema por ter sido abandonada pelos seus pais quando era criança. Esse sentimento se agravava quando era, mais uma vez, transferida de orfanato ou até mesmo não era escolhida para ser adotada.

Até que ela finalmente foi escolhida em 1941, no período da Segunda Guerra Mundial, por uma mulher. A menina ficou extremamente feliz por ter sido adotada, especialmente nesses tempos difíceis da Polônia, mas tudo mudou quando a garota percebeu a situação em que se encontrava.

A senhora, não muito velha, acabara de deixá-la em um lugar em que havia muitas crianças enfileiradas, parecidas com ela, altas, loiras e muitas delas estavam chorando. E ela não entendia o motivo de ter sido deixada ali, e tinha vontade de chorar também.

Aos poucos, a fila diminuiu e, finalmente, chegou a vez da pobre garota entrar no local. Foi examinada e fizeram vários testes sem o seu consentimento. Quando tudo acabou, a menina foi mandada para uma câmara de gás em Auschwitz, junto de outras crianças.

Matylida e os jovens que estavam com ela tinham acabado de ser condenados à morte por não atenderem aos padrões da raça ariana. Então, tornaram-se apenas mais algumas vítimas dos nazistas e do projeto Lebensborn.

Louise Schmidt Werlang

## TARDE DE SOLSTÍCIO

Hermann era um garoto de 8 anos que vivia com sua mãe Frida e seu pai Heinrich em Berlim, durante a Segunda Guerra Mundial. Ele via Hitler como um herói que ia vingar a Alemanha, o que era contrário à opinião de seus pais, já que eles achavam que Hitler era um tirano que só fazia o mal.

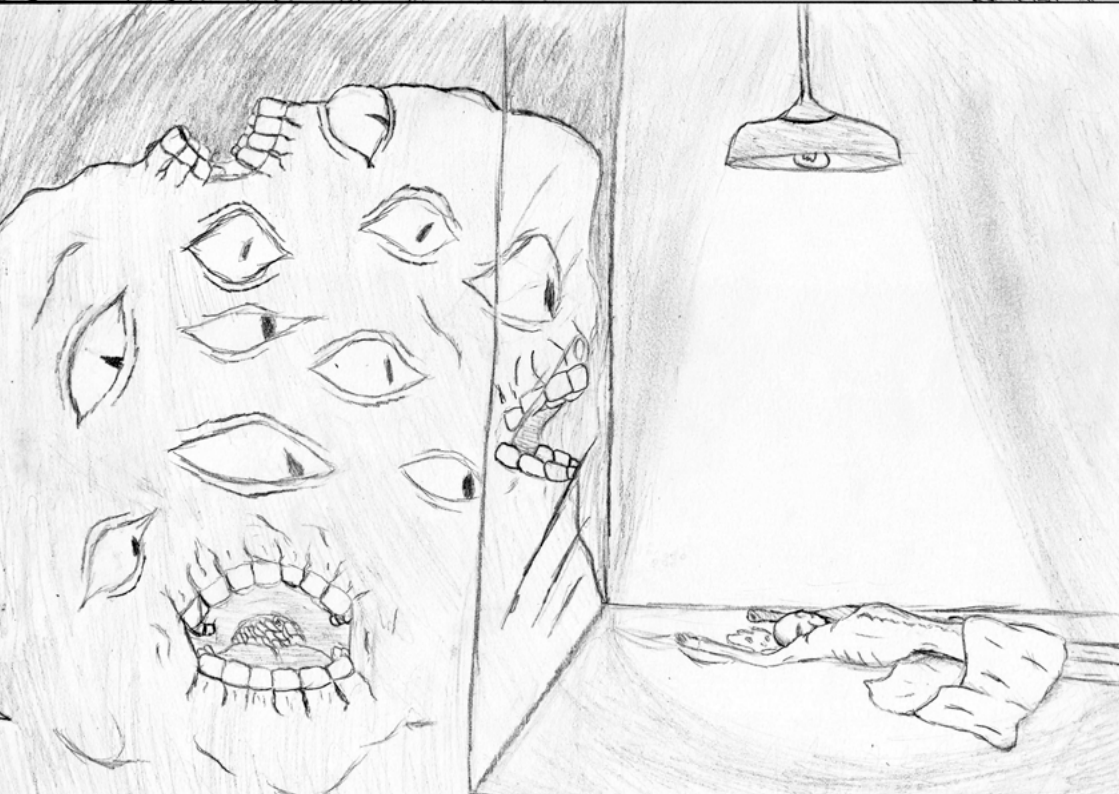
Frida era uma mulher caridosa; desde antes da guerra, já prestava serviço comunitário em vilas necessitadas. Agora, em tempos de luta, ela estava ajudando uma família judia que se escondia em uma casa abandonada. Ela levava roupas e comida para eles, escondida do governo, já que, se descobertos, estariam mortos. Passaram-se algumas semanas desde que sua mãe começou a ajudá-los, isso, claro, escondido de Hermann. Porém, em meados de agosto de 1941, ele começou a questionar o porquê de sua mãe sair com sacolas toda semana sem dar nenhuma explicação. Ele chegou a perguntar a seu pai, mas ele apenas disse que era caridade. Hermann não acreditou muito nessa história e decidiu descobrir por si mesmo.

Ele esperou sua mãe dar uma de suas saídas para poder segui-la. Ele já tinha um plano: achava que ela tinha outra família e que nas sacolas havia presentes. Por isso, depois que ela chegasse à casa dessa família, iria fazer um escândalo. Só que as coisas não foram bem assim. Quando sua mãe terminou o percurso, ele viu que a casa estava toda depredada e não sabia por que essa outra família morava em um lugar tão insalubre. Após Frida entrar na casa, ele decidiu pôr seu plano em prática. Aquela era uma região bem vigiada pelos policiais, por isso Frida era discreta. Então, chegou o tão esperado momento para Hermann com um frio na barriga, pensando em todos os cenários possíveis: que ia ser sequestrado e torturado, mas isso não aconteceu.

Ele entrou na casa sem que ninguém o visse, enxergou a sombra de sua mãe em uma porta entreaberta. Discretamente, ele abriu a porta. Sua mãe deu um grito de susto e uma mulher que estava ao seu lado tentou atacá-lo, mas por sorte ele escapou e logo começou a gritar perguntando por que sua mãe tinha outra família. Em instantes, foi pego por um homem bem alto e forte, que calou sua boca para que não fizesse mais barulho.

Mas era tarde; ouviram barulhos vindo de fora e alguém chutando a porta da frente. Logo eles encontraram a polícia alemã, que não gostou nem um pouco do que estava acontecendo. Naquela tarde clara e calma, a simples inocência de uma criança foi capaz de causar uma tragédia imensurável.

Lucca Braun Santos



## UM CONTO DE RESISTÊNCIA

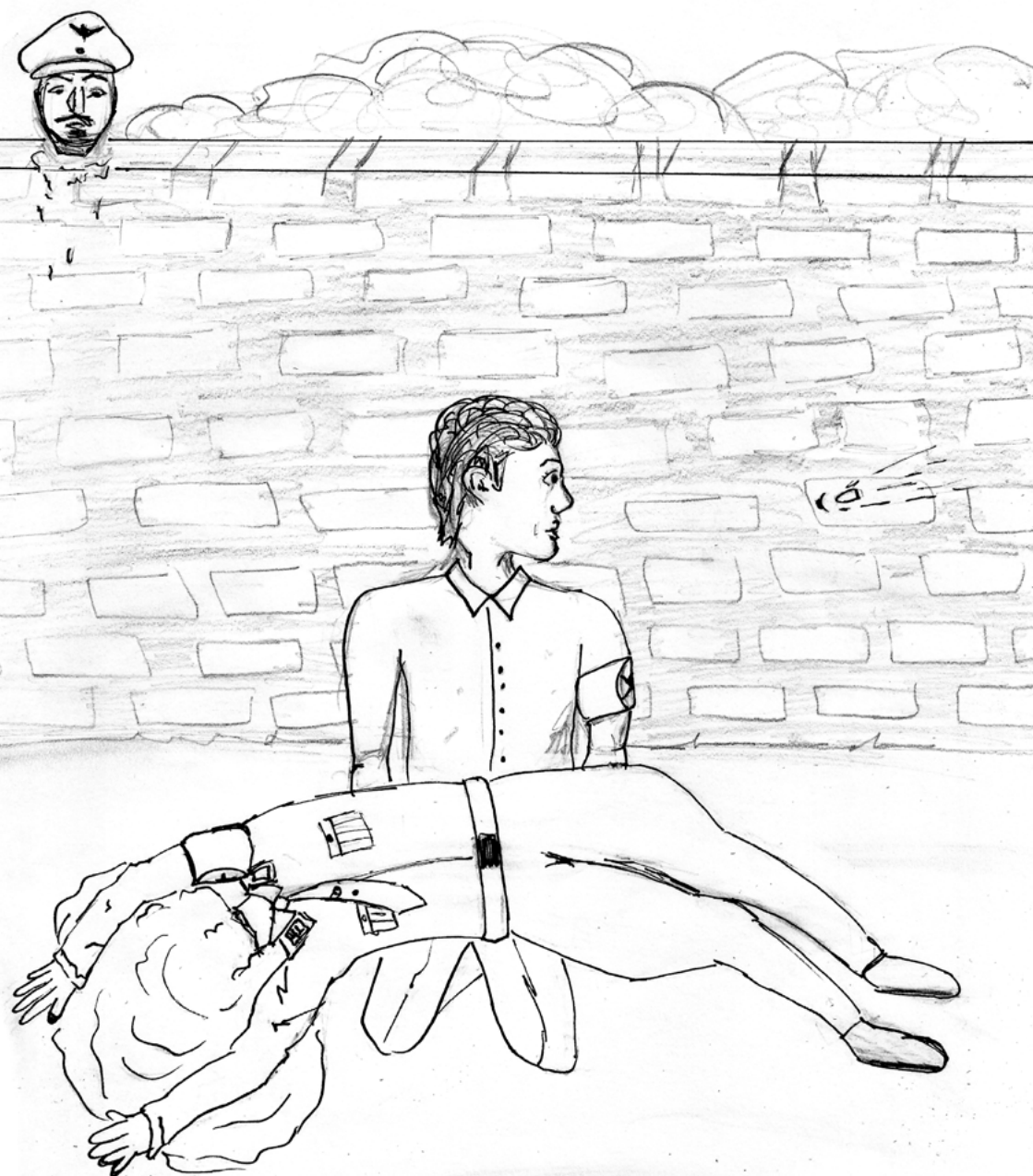
Depois que a guerra começou, muitas famílias deixaram de ter paz, pois a segregação imposta pelos nazistas fez com que milhares de pessoas tivessem suas vidas arruinadas por essa Grande Guerra sem sentido, imposta por um líder insano e preconceituoso.

Uma dessas famílias era a de Ryuk, que foi obrigada a se esconder para que pudesse ter uma chance de continuar com vida. Ryuk era um jovem de quinze anos que foi afetado pela guerra por ser judeu. Ele e sua família foram caçados pelos nazistas. Quando eles receberam a notícia de que a guerra estava começando, se esconderam em uma parte de difícil acesso em sua casa para não serem encontrados pelos nazistas. Depois de três anos escondidos, a casa foi incendiada, obrigando-os a sair e se entregar. Depois de capturados, estavam sem esperança ou expectativa de sobrevivência. Eles tentaram ao máximo sobreviver ao campo de concentração, mas chegou a um ponto em que apenas Ryuk sobreviveu por ser o mais jovem e resistente. Ele foi selecionado para ser cobaia nos experimentos dos nazistas.

Depois de anos sofrendo nas mãos sanguinárias de seus algozes, sendo confinado para que os nazistas pudessem facilmente fazer seus experimentos, ele resistiu até o final da guerra. Mesmo com seu corpo e sua face desfigurados, ele foi forte.

Depois de toda tortura e sofrimento, ele foi resgatado por soldados soviéticos, que o ajudaram a aliviar as dores nas suas feridas e deram algo para comer. Ryuk viveu uma vida longa e teve uma morte pacífica, dormindo, com sessenta e sete anos.

Luiz Miguel Rodrigues Neto



## COMEÇO PARA ALGUNS, FIM PARA OUTROS

Lothar Koch, o menino de sorte, era como o chamavam. Seu pai era um coronel alemão da SS. Lothar nunca gostou de seu pai, era um homem sombrio e agressivo, além de nunca ter sido alguém presente em sua vida. Um homem detestável.

Havia passado mais de quatro anos desde que seu pai se tornara coronel e, por causa disso, sua família era obrigada a ir para onde ele fosse. Lothar precisou ir para a Polônia, e para ele, lá era muito pior do que em Buchenwald. Tinha pena de todos que estavam lá.

Lothar vivia grudado em um rádio que sua mãe havia lhe dado em seu aniversário de 11 anos, e estava contente em ouvir sobre a invasão de tropas russas na Polônia. Toda sua família e os SS entraram em pânico, até que todos os presentes no campo ouviram sons de tiro e de bombas.

O fim de tudo aquilo estava perto, tropas russas acabaram de invadir Majdanek. Lothar só conseguia ouvir gritos aterrorizados das pessoas enquanto se escondia. Seu pai e os soldados tinham ido lutar.

Após os gritos e tiros cessarem, Lothar decidiu sair de seu esconderijo e logo notou vários corpos de soldados no chão. A cada passo que dava, sentia medo. Até que encontrou o corpo de seu pai. A cabeça dele estava faltando e, ao olhar para cima, Lothar percebeu que ela estava pendurada em um muro.

Lothar chorava de medo e logo ouviu um barulho atrás de si e só teve tempo de notar um soldado atirando em sua direção...

Manuella Meinhardt de Melo

## PESADELOS EM NAGASAKI

Era 9 de agosto de 1945. Saori Akemi mais uma vez estava desperta em plena madrugada; seus pesadelos em relação à guerra a assombravam todas as noites. Ela constantemente acordava suada e assustada e seus receios pareciam cada vez mais reais. Saori não estava a fim de voltar para cama, então resolveu preparar um chá para si mesma e se acomodou com o seu livro no sofá com a esperança de que o tempo passasse mais rápido.

Já eram quase três da manhã e ela já havia lido várias páginas, o que fez com que a mulher se esquecesse um pouco de suas preocupações por um curto período de tempo. Foi quando Akemi escutou um barulho na loja de sua família. Como morava no andar de cima, seu trabalho era mais simples, além de conseguir escutar quase tudo que acontecia lá embaixo. Rapidamente desceu as escadas com medo de ser um assalto e de roubarem o pouco que ainda conseguiam vender. Saori acendeu as luzes e o que encontrou foi uma loja inteiramente bagunçada, mas quem quer que tivesse estado lá já fugira. Ela começou a arrumar a antiga loja de ferragens da sua família sem sentir falta de nada de importante. Conseguiu arrumar tudo, mas antes de subir ouviu um alto barulho e, bem na hora que virou para ver do que se tratava, um enorme clarão a atingiu, quebrando todos os vidros do lugar, lançando cacos e ferramentas na sua direção e, com o impacto, desmaiou.

Akemi despertou muito confusa. A adrenalina no seu corpo não a deixava pensar na dor, mas, quando olhou para seu próprio corpo, percebeu muitos cortes e queimaduras de alto risco. Ela foi o mais rápido que pôde atrás de notícias no rádio. Foi quando soube que o mesmo que aconteceu com Hiroshima havia acontecido com sua adorável Nagasaki. Ela não conseguia acreditar que havia pessoas que não se preocupavam com a quantidade de civis inocentes que morreriam. A mulher foi mancando até o lado de fora e tudo que viu foi dor e destruição. Só conseguia ouvir os gritos por socorro por todos os lugares.

Socorristas chegaram bem na hora, mas ela já não conseguia se mover. Foi quando tudo ficou turvo. A dor havia chegado com tudo e só sentiu mãos a segurando antes de apagar. Saori queria pensar que estava salva, mas ela sabia que não era bem assim.

Maria Augusta Santos Sand

## DIAS INCERTOS

No início de 1939, Hannah e sua família, composta por sua mãe Suzan, seu pai Endrik e seu irmão mais novo Janel, moravam na cidade de Gleiwitz, na Polônia. Um dia, inesperadamente, tudo mudou.

Como a maioria da comunidade de seu bairro, eles eram judeus, e essa não era uma boa época para ser judeu na Polônia, devido às invasões e perseguições de Hitler, um homem que culpava os judeus por todas as desgraças de seu país.

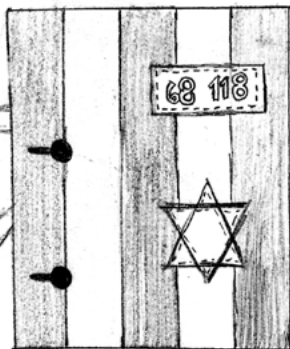
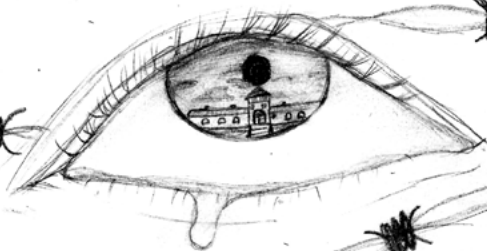
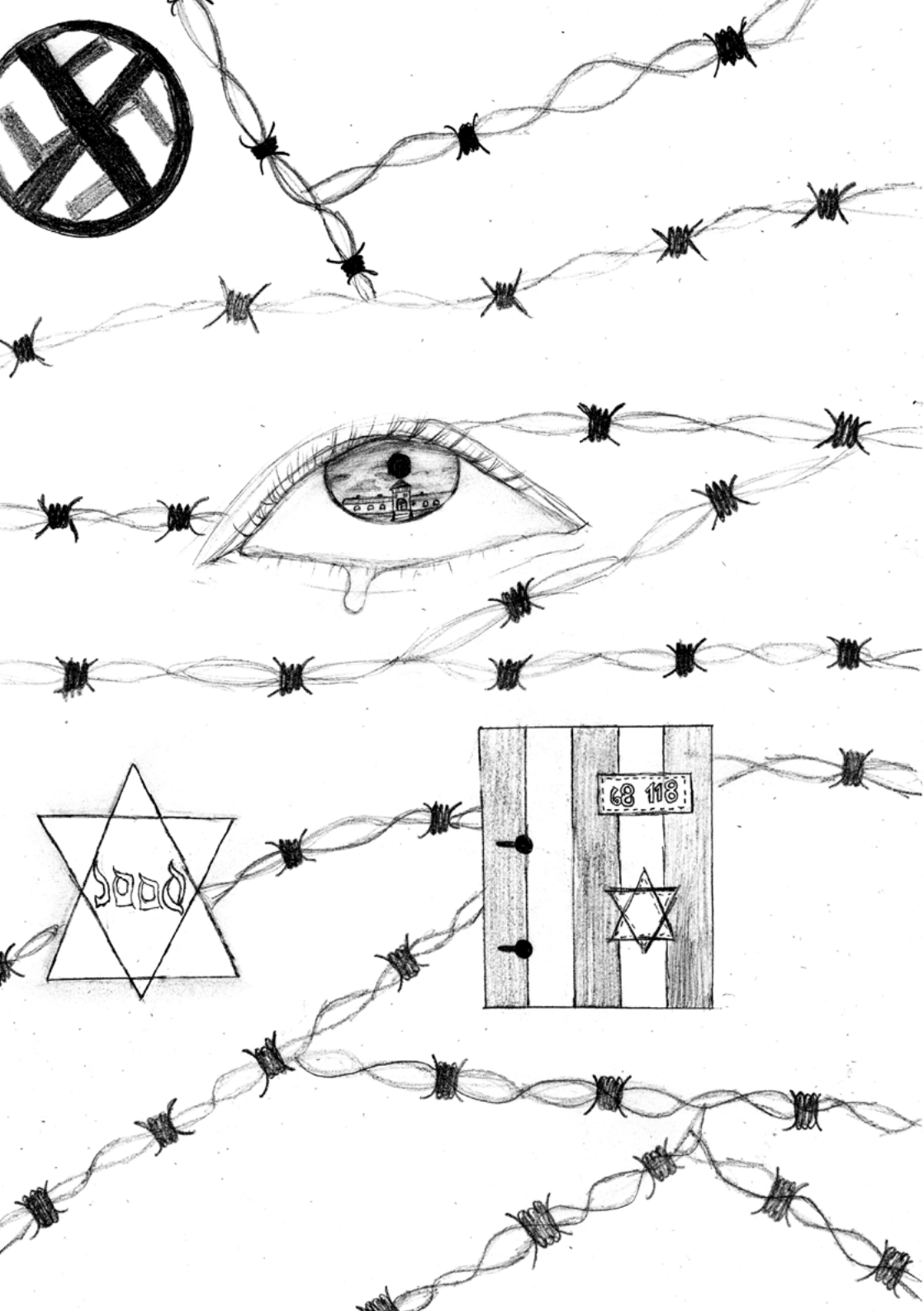
Certa manhã, Hannah acordou abruptamente com soldados em sua casa. Seu pai, Endrik, estava morto no chão. Ela foi forçada a entrar em um trem com sua mãe e seu irmão. A viagem foi extremamente desconfortável. Quando chegaram ao destino, estavam em Gross-Rosen, um campo de concentração na parte leste da Alemanha. Janel foi separado do resto da família e nunca mais foi visto.

Hannah e sua mãe viveram ali por alguns anos, enfrentando várias dificuldades. O lugar era terrível. Um dia, todas as mulheres mais velhas, incluindo Suzan, foram chamadas para tomar banho e nunca mais foram vistas. Hannah já imaginava o que havia acontecido com sua mãe.

Quando Hannah estava prestes a completar dezoito anos, cansada de viver naquele lugar horrível onde perdera tudo, decidiu elaborar um plano de fuga. Ela pretendia sair à noite, quando todos estivessem dormindo, sem fazer barulho, no dia de seu aniversário.

O grande dia chegou, mas estranhamente, todas as meninas de sua moradia tiveram que fazer atividades diferentes. Tiraram os sapatos e entraram em um lugar que parecia ser um banheiro. De repente, Hannah começou a sentir um cheiro estranho. Ela fechou os olhos e, depois disso, nunca mais foi vista.

Maria Clara Sadoski Roderjan



## NEM TODOS SE SALVAM

Em 1933, Nila, uma garota judia, foi enviada para um campo de concentração, onde ela e todos os judeus que ali foram aprisionados, tinham que passar por diversos maus tratos. Nila morava em Lublin, na Polônia, e o campo de concentração mais próximo era Majdanek.

Ela tinha consciência de que aquele lugar não era um paraíso; só não tinha consciência de que lá também seria o inferno na Terra.

De início, Nila passou por uma onda de nervosismo misturado com medo por ter sido separada de seus pais, mas, apesar de ter apenas quinze anos, compreendia totalmente a crueldade que estava acontecendo diante de seus olhos. No decorrer das semanas, o medo não diminuía, aumentava, pois quase não comia, era explorada e passava por diversas humilhações apenas por ser judia.

Em meio a um de seus ataques de desespero, um médico chamou a ela e a mais três judeus. Mesmo sem saber sobre o que seria, foram cheios de dúvidas e medos por ninguém explicar o que aconteceria.

O médico, de coração frio e cruel, fez experimentos com cada um deles e poucos dias depois os quatro morreram, vítimas da crueldade de sua própria espécie, apenas por serem judeus.

Maria Eduarda Rocha Santos

# O SACRIFÍCIO

O Sol surgiu radiante sobre Hiroshima, com tons dourados que iluminavam o céu enquanto a cidade despertava para mais um dia. Entre as montanhas que cercavam a região, um jovem piloto Kamikaze, chamado Yuji, preparava-se para sua missão suicida.

Yuji era um homem corajoso e determinado, moldado pelo código de honra do Bushido e pelo fervor patriótico que ardia em seu peito. Ele sabia que sua viagem final o levaria ao sacrifício supremo, mas aceitava isso com convicção e uma determinação inabalável.

Ao subir no cockpit de seu avião, Yuji sentiu uma mistura de emoções: orgulho por servir seu país, confiança em suas habilidades como piloto e calma pela aceitação de seu destino. Enquanto decolava, Yuji admirava a beleza da paisagem pela última vez.

Mas então, como um raio dividindo o céu, uma explosão iluminou o horizonte. Yuji sentiu uma onda de choque que sacudiu seu avião e um calor intenso, mas permaneceu firme em seu curso, determinado a cumprir sua missão. Enquanto sobrevoava Hiroshima, viu a cidade sendo engolida por uma nuvem de cinzas e fumaça.

Apesar da tragédia que testemunhava, Yuji permaneceu firme e determinado. Ele sabia que sua missão era crucial para a defesa de sua pátria. Com foco e precisão, Yuji guiou seu avião em direção ao alvo determinado. Ignorou as explosões ao seu redor e as vozes do medo e dúvidas em sua mente, concentrando-se apenas em seu objetivo. No momento em que seu avião atingiu o alvo, Yuji se tornou apenas mais uma das milhares de vítimas que a guerra trouxe.

Sua coragem e sacrifício seriam lembrados para sempre como um símbolo de determinação e honra à pátria e ao povo japonês.

Maria Luiza Kawakami

## TRÊS DIAS ATÉ A MORTE

Em 02 de fevereiro de 1944, um trem trazendo vários judeus chegou a Auschwitz-Birkenau. Saíram do vagão Helena e Magda: duas irmãs gêmeas judias e órfãs. Foram forçadas a entregar seus pertences e entraram numa enorme fila.

Quando chegou a vez delas, foram instruídas a seguir para a esquerda, porém um homem interrompe o processo, mandando as meninas irem com ele. A princípio, elas hesitam, mas foram forçadas a ir.

Seguindo o homem, ele ordenou que as garotas o chamassem de titio e disse que estavam seguras com ele. O homem as guiou até um lugar que parecia um consultório. Pediu para que outro homem tatuasse determinados números nas meninas. Helena chorou um pouco por causa da dor enquanto Magda segurou o choro.

O tatuador saiu assim que terminou o trabalho. O titio chamou Helena para uma sala ao lado e mandou Magda esperar. A menina viu sua irmã ser levada pelo homem sem poder fazer nada a respeito. Ela tinha medo do que aconteceria com Helena e tudo que sentiu foi ansiedade. Depois de alguns minutos, a irmã aterrorizada e o homem saem da sala. As meninas se abraçam e recebem ordens para voltar no dia seguinte.

Magda e sua irmã foram para o gueto A-483. Durante a noite, Helena passou muito mal e foi ao hospital. Na manhã do dia seguinte, a menina faleceu. Magda, cheia de raiva, retornou ao consultório do homem e o confrontou perguntando o que fizera com sua irmã. O titio ri e fala que simplesmente havia feito um experimento injetando uma doença em seu organismo. Enquanto ele falava, a raiva transbordou em forma de lágrimas e ela foi enviada para seu quarto.

No dia seguinte, foi instruída a tomar banho e, infelizmente, morreu nas câmaras de gás.

Maria Zanini

## A ESPERANÇA DA HUMANIDADE

Em uma tarde no ano de 1942 na Alemanha. O céu estava cinza por causa das explosões e mal dava para enxergar o que havia à frente, mas os pilotos da Luftwaffe sempre estavam por lá, lutando na guerra e testemunhando o desespero dos refugiados.

Nesse dia um piloto chamado Karl Müller observava as pessoas deslocando-se em busca de segurança e isso mexia muito com sua consciência, e apesar de seu juramento de lealdade a Hitler, ele não conseguia ignorar o sofrimento dos inocentes. Com o coração pesado, Karl desviou seu avião de guerra e lançou suprimentos sobre os refugiados, que se encheram de alegria ao ver todas aquelas coisas caindo sobre eles, mesmo sem saber quem as enviou.

Karl via os refugiados recolhendo todos os suprimentos lançados muito rápido e acelerando ainda mais seus passos para poderem ficar seguros e os pilotos não os verem com aquelas coisas e começarem a disparar sobre eles. O aviador os acompanha lá de cima até um certo abrigo. Ele havia escrito uma carta e enviado junto com os mantimentos. Quando percebeu que os refugiados estavam em um lugar mais seguro, ele deu um suspiro de alívio e voltou ao seu trabalho.

Essa ação não passou despercebida pelos outros pilotos, mas o aviador continuou em missões secretas para ajudar àquelas pessoas, enquanto enfrentava o constante dilema entre honrar seu juramento militar ou seguir sua compaixão.

Mesmo diante de ameaças, seguiu ajudando os refugiados, encontrando esperança em meio a todo caos.

Mariana Luiza de Lima

## UM HOMEM PATRIOTA

Tudo começou com a Alemanha, comandada por Hitler, invadindo a Polônia. Robert Bocheneki ficou muito revoltado com essa notícia que estava sendo propagada nos rádios e jornais naquele dia.

Robert Bocheneki começou os preparativos para o começo da guerra. Ele tinha um bunker. Ele armazenava água, comida não perecível e outras coisas, pois não sabia quanto tempo iria ficar lá.

No dia seguinte, o exército de Hitler já estava sobre o território polonês, mas, mesmo com medo, ele decidiu enfrentar o grande exército de Hitler. Saiu de seu bunker e começou a enfrentar o exército alemão. Ele estava apenas com uma espingarda calibre 22, pouca munição e uma faca grande com lâmina bem afiada para limpar o caminho.

Ele conseguiu percorrer um grande trajeto pela mata para chegar a outra cidade. Nesta cidade, Hitler tinha muito mais soldados, e, como ele tinha um leve armamento, acabou sendo capturado e levado para um campo de concentração.

No campo de concentração, Robert trabalhou na produção de armas, pois havia trabalhado em uma fábrica de armas fora do campo de concentração. Ele era muito rebelde e sempre tentava contrabandear peças de armas para o alojamento onde ficava.

Até que, um dia, um soldado de Hitler o revistou, encontrou munições e o denunciou para os superiores. Eles decidiram queimá-lo junto com outros homens para mostrar aos judeus que quem fizesse coisas erradas no campo de concentração iria morrer.

Matheus Hoogerheide

## TRÊS SOLDADOS BRASILEIROS

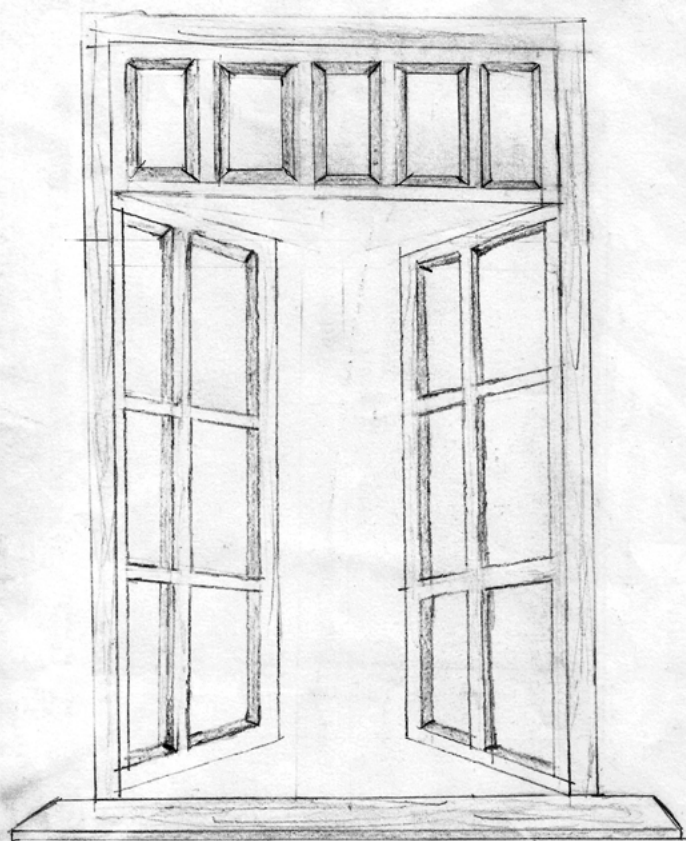
Durante a Segunda Guerra Mundial, três soldados brasileiros se destacaram por sua bravura. Arlindo Lúcio da Silva, Geraldo Rodrigues de Souza e Geraldo Baêta da Cruz estavam em uma patrulha em Montese, na Itália, no dia 14 de abril de 1945.

Arlindo, armado com um fuzil automático, liderou o ataque, enquanto os outros dois brasileiros continuaram a lutar até suas munições acabarem. Os três soldados morreram no combate, mas a coragem deles foi reconhecida por todos. Os soldados alemães, impressionados com a coragem dos brasileiros, enterraram-nos com honras militares, uma demonstração de respeito aos combatentes. A história dos três heróis tornou-se um símbolo de coragem e sacrifício para o nosso país.

Após a Guerra, os corpos dos três soldados foram levados para o Monumento aos Pracinhas no Rio de Janeiro. Este monumento serve como um tributo permanente aos heróis brasileiros que deram suas vidas em honra da pátria.

A coragem e o sacrifício do Arlindo e dos dois Geraldos continuou a inspirar outras gerações, lembrando da importância de lutar por um mundo mais justo.

Matheus Remy Deiab



# BOMBA DE HIROSHIMA

Durante a implacável explosão da bomba de Hiroshima, nasceu a pequena Olívia, um feixe de esperança em um mundo dilacerado pela dor e pela destruição.

Sua chegada, como um presente celestial, mostra uma breve luz de alegria nos corações abatidos da família Nissin, em meio ao luto e à incerteza que assolavam a humanidade. A necessidade de dar um lar acolhedor para Olívia leva a família a ficar em uma nova casa, ignorando, talvez por uma mistura de esperança e de fatalismo, os sinais sombrios que pairavam sobre a área. A proximidade com uma potencial zona de perigo, marcada por especulações sobre uma nova tragédia, torna-se uma sombra constante sobre suas cabeças.

Um mês se passa desde o nascimento de Olívia, quando um estranho e perturbador cheiro envolve a casa da família Nissin, forçando-os a buscar refúgio temporário do lado de fora. Mas a brisa daquele dia traz consigo não apenas o alívio momentâneo, mas também a terrível tragédia, na forma de uma nova explosão, que cai sobre a região, ceifando vidas inocentes.

E assim, em um instante, o destino cruel e indiferente tece sua trama, mesclando a alegria efêmera da vida com a brutalidade devastadora da morte, deixando para trás não apenas destroços materiais, mas também um profundo vazio emocional, no qual as perguntas sem resposta ecoam em meio à escuridão da alma humana.

Melani de Goes

## O CERCO A LENINGRADO

No ano de 1941 na cidade de Leningrado, uma jovem de 16 anos tinha quatro irmãos menores cujo pai trabalhava no Centro Industrial Soviético da cidade. Eles viviam uma vida normal, mesmo com uma guerra próxima deles. Ouviam algumas notícias no rádio, mas não imaginavam que ela chegaria até eles.

Na manhã do dia 08 de setembro, souberam que as tropas de Hitler haviam cercado a cidade. O desespero tomou conta de todos. Ninguém entrava nem saía da cidade. As pessoas estavam com muito medo do iminente ataque alemão e ficaram trancados em casa esperando isso acontecer.

Passou um tempo, mas o ataque não aconteceu. Cada dia ficava mais frio e a comida era pouca para todos eles. Não tinham acesso à energia elétrica e a água estava contaminada.

Passados alguns meses, devido às várias epidemias e doenças, seu pai faleceu e ela ficou sozinha com seus irmãos. Eram os piores anos da sua vida. Todo esse pesadelo só acabaria quase três anos depois, quando o cerco foi quebrado pelo Exército Vermelho, mas a vida da jovem nunca mais voltou a ser a mesma.

Melina Balzer Charrouf

## VELHOS AMIGOS

Dia 1 de setembro de 1939, durante a Segunda Guerra, Heinrich, que tinha 30 anos, serviu ao exército por seis anos até a sua morte. Seus amigos ficaram em completo choque quando descobriram seu segredo, que foi também a causa de sua morte.

Heinrich nasceu em 19 de novembro de 1909. Era um soldado raso, apenas mais um peão de Hitler, como dizia. Sempre falava sobre como sua família era e que ainda tinha pesadelos pelo que fez. Era um bom homem e um ótimo amigo. Qualquer pessoa poderia denunciá-lo, mas ninguém faria isso a um amigo apenas para saber qual era seu segredo.

O seu grande segredo é que ele era judeu. Se ele fosse um coronel ou algo acima, não teria morrido, mas como estava com medo da morte, escondeu esse segredo desde o início da guerra. Os pesadelos que tinha eram sobre a execução de sua própria família. Ele acabou realizando a execução de sua própria família, um a um, nas câmaras de gás. Esse era mais um dos motivos pelos quais ele não gostava de servir ao exército. Ninguém gostava, mas havia a obrigação de servir à causa.

Sua morte foi uma tortura realizada quando um traidor era descoberto. Todos já desconfiavam dele, mas nada de certezas. O evento que gerou sua morte aconteceu quando o general o viu entregando seu almoço a uma criança judia que estava perdendo suas forças.

O erro de Heinrich foi dar o seu almoço para a criança na frente do general, que rapidamente o levou à sala de tortura e o matou lentamente.

Murilo Fanckin

# SACRIFÍCIOS

Mary era uma pequena menina que vivia em uma vila até os nazistas a levarem para um campo de concentração. A garota ficou traumatizada com tudo o que viveu, mas sua determinação e esperança nunca morreram, apesar das péssimas condições de vida.

No campo, Mary fez amizade com uma garotinha chamada Ann. Ambas eram inseparáveis e encontravam conforto uma na outra naquele lugar sombrio. Porém, um dia foi anunciado que Ann seria levada à morte. Quando Mary soube, não pôde conter as lágrimas. Ela não conseguia acreditar que sua amiga iria morrer daquela forma. Elas fizeram uma promessa de escapar juntas daquele terrível lugar.

Semanas passaram com elas planejando uma maneira de evitar o destino cruel. Um plano foi elaborado para ambas escaparem, mas algo não saiu como esperado. Para evitar que os nazistas matassem sua melhor amiga e para dar a ela uma chance de viver, Mary se sacrificou, distraindo os guardas para que Ann pudesse escapar. Mary prometeu que estaria com ela após tudo isso, fora do campo de concentração.

Ann correu com sua amiga em suas costas, apesar de não ser tão forte. Ela precisava ter ao menos uma chance de salvar Mary e estava determinada a não desistir até ter certeza de que não haveria maneira de resgatá-la. Infelizmente, Mary não resistiu, morrendo nos braços de Ann, que chorava copiosamente, segurando o corpo sem vida da amiga com toda a força.

Nailla Britney Borsuk

# OS LENDÁRIOS

Era 1943 e o exército dos EUA preparou um grupo de jovens que foram treinados desde a infância para eliminar um alvo específico. Entre todos os super soldados, um se destacava: Derrick. Ele era o mais experiente e bem treinado, sendo designado como líder devido à sua bravura e experiência. Derrick seria um soldado perfeito se não fosse por sua piedade, o que ficou evidente pela sua falta de sangue frio para cumprir missões a qualquer custo.

A missão começou com o esquadrão infiltrando-se em Auschwitz, onde Josef Mengele, conhecido como O Anjo da Morte, realizava terríveis experimentos com judeus e prisioneiros de guerra. Derrick descobriu que sua esposa, Marie, estava em Auschwitz por ser judia e por ter viajado com sua família antes do início da guerra. Pela primeira vez em sua vida, Derrick colocou o objetivo da missão — assassinar Mengele — à frente de seus sentimentos.

Por ordens superiores, o esquadrão invadiu o laboratório após quatro dias infiltrados no campo de concentração disfarçados de nazistas. Eles libertaram as cobaias aprisionadas e uma revolta começou não apenas dentro do laboratório, mas em toda Auschwitz. Os nazistas perderam o controle dos detentos e soaram um alarme alto o suficiente para ser ouvido nas cidades próximas. Mengele saiu para investigar e foi morto a tiros assim que saiu de sua sala.

Todos perceberam que Derrick era o responsável pelo assassinato a sangue frio. Seu ato deixou todos chocados e paralisados. Questionado sobre o ocorrido, Derrick olhou para todos com um olhar vazio e sem expressão, apontando para o corpo de Marie no chão, vítima de uma bala perdida em meio ao caos. Em seguida, ele saiu do laboratório como se nada tivesse acontecido.

Quando estavam prestes a decolar e escapar de Auschwitz, um pelotão nazista massivo se aproximava do campo de concentração em resposta ao sinal de invasão. O esquadrão pegou suas armas e se uniu aos judeus e prisioneiros de guerra que também estavam armados após derrotarem os guardas do campo. No final, o esquadrão resistiu à tentativa nazista de retomar Auschwitz, sendo aclamado como Esquadrão Lendário.

Meses depois, foram enviados para uma missão de invasão onde supostamente Hitler estava escondido. A missão foi um sucesso, com a confirmação da morte de Hitler. O Esquadrão Lendário se tornou reconhecido mundialmente como um dos maiores grupos heroicos de todos os tempos.

Os Lendários morreram como heróis em 1968. Durante uma missão de reconhecimento sobre o território de um aliado da URSS, seu avião foi derrubado e explodiu. Eles caíram no esquecimento, lembrados apenas por aqueles que viveram a guerra ou são grandes entusiastas de histórias.

## RUTHER

Ruther tinha 6 anos quando foi capturado e levado para o campo de concentração de Auschwitz apenas pelo fato de ser judeu. Após um ano, restava somente ele, de toda sua família. No dia de seu aniversário ele decidiu que deveria escapar do campo.

Depois de tanto tentar passar por baixo das grades foi pego por um general da S.S e condenado à morte na câmara de gás, mas ao contrário de muitos, Ruther sabia que havia uma só escapatória que era a que o seu irmão mais velho quase conseguiu: subir pela chaminé que dava acesso ao lado de fora do campo.

Quando chegou a hora, dentro da câmara começou a esquentar, Ruther sentia-se sufocado, mas, mesmo assim conseguiu subir pela chaminé e fugir do campo. Escondeu-se no meio da floresta, alimentando-se de insetos e bebendo água enlameada. Ele sabia que o estavam procurando e foi encontrado no meio de uma moita por Hans, o mesmo general que o encontrou anteriormente e o condenou à câmara de gás, mas desta vez fingiu que não viu, pois sabia o quanto era inocente.

Após um semestre, Ruther foi encontrado por americanos, mas sem um braço, pois o comeu para sobreviver. Sobreviveu e ficou bem até o resto de sua vida.

Osni Mongruel Neto

## GÊMEOS EXPERIMENTAIS

Hungria, setembro de 1943. Fanni, Fridrich e seus pais estavam escondidos há quase quatro anos, vivendo com medo constante de serem encontrados por oficiais nazistas. Fanni e Fridrich eram gêmeos de 11 anos que completariam 12 em novembro.

No início de outubro, foram descobertos por oficiais alemães que haviam dominado a área onde estavam escondidos. A família foi enviada para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, em uma viagem exaustiva em que foram tratados como animais. Fanni e Fridrich estavam extremamente assustados e aterrorizados. Ao chegarem, as crianças esperavam ficar com seus pais para o trabalho forçado, mas foram cruelmente separadas de todos, inclusive dos pais.

Os gêmeos, apavorados, foram levados para longe. Logo chegaram a um alojamento acompanhados por oficiais. Apesar do medo, estavam bem. Recebiam comida, tinham camas e ganhavam brinquedos. No local, havia um homem que os tratava com certa bondade e até carinho, mas nem tudo era o que parecia. Em troca desses favores e carinho, o homem, chamado de tio por Fanni e Fridrich, solicitou que participassem de experimentos que, segundo ele, eram inofensivos.

Após uma semana no alojamento, o homem anunciou que faria o primeiro experimento: mudar a cor dos olhos das crianças, originalmente castanhos, para uma cor mais divertida. Os gêmeos, curiosos e inocentes, ficaram empolgados com a ideia. Fridrich participou primeiro do experimento e ficou extremamente nervoso e assustado quando o tio mencionou uma injeção nos olhos sem anestesia. Ele tentou recusar, mas não foi ouvido. O garoto gritava de dor enquanto Fanni ouvia tudo do quarto ao lado, apavorada.

Chegou a vez de Fanni, que estava igualmente aterrorizada. Ela foi submetida ao mesmo experimento e ambos acabaram contraindo uma infecção que os levou à morte cerca de 4 horas depois. Este foi apenas um dos experimentos desumanos conduzidos por Josef Mengele.

Paula Rocha Mattos

## CONFLITO COM A REALIDADE

Joe era um fuzileiro do exército alemão que trabalhava como mecânico, porém, foi convocado para lutar e com apenas 17 anos estava em meio a uma guerra, com a missão dada pelo capitão de invadir Katyan, na Rússia.

De caminhão, Joe estava indo à missão, porque, mesmo sendo forçado, ele queria representar sua nação. Após o caminhão parar e os soldados serem mandados para o campo de batalha, Joe estava relutante, mas não tinha escolha. Então, correu em direção a uma barricada para começar a lutar; após se sentir seguro para atirar, abriu fogo. Quando olhou pela primeira vez em direção ao conflito, não reparou que havia uma criança, e acabou atingindo-a. Sentindo-se seriamente entristecido, optou por continuar matando soldados americanos.

Após ter varrido a área, decidiu avançar e tomar o território. De relance avistou uma casa e avisou seus companheiros que iria tomá-la para descansar um pouco. Após abrir a porta da casa é atingido por uma bala e acaba falecendo.

Pedro de Oliveira

# O SOLITÁRIO STEVENSON

Stevenson nasceu em 12 de julho de 1919. Sua família o amava muito. Era bem educado, inteligente e muito bonito. Na escola, destacava-se como o melhor aluno e os professores gostavam bastante dele. Tinha dois amigos inseparáveis: Luiz e João. Os três estudavam juntos, brincavam e conversavam.

Aos 20 anos, eles se formaram e ficaram muito felizes, mas essa felicidade logo foi interrompida. Após a formatura, tudo o que ouviram foi uma alta sirene. Todos começaram a correr, mas poucos sobreviveram. Stevenson foi um dos sobreviventes, mas seus amigos não tiveram a mesma sorte. Ele sofreu muito com a perda e, sem pensar duas vezes, alistou-se no exército para combater os alemães.

No quartel, Stevenson e os outros conheceram o General Counourt, que os instruiu e preparou para a guerra. Nunca havia passado por um treinamento tão rigoroso e difícil, mas sabia que valeria a pena. Após muito trabalho duro, tornou-se o melhor soldado do pelotão, com mira e agilidade impecáveis, determinado a vingar seus amigos.

Em sua primeira missão, conseguiu abater uma dúzia de homens e saiu vivo, apesar de levar três tiros. Em outra missão, conseguiu até destruir um tanque com um novo rifle criado pelos engenheiros do exército. No entanto, sua última missão acabou sendo trágica e comovente.

Durante a missão, invadiu um prédio onde esperava encontrar inimigos. Mas o que encontrou o chocou. Era uma criança. Recebeu ordens para matar qualquer um que encontrasse ali, mas não conseguiu. Ao ver a criança, lembrou-se dos tempos que passou com seus amigos de infância e ficou paralisado. Isso lhe custou a vida. A criança, na verdade, era uma bomba. Soldados alemães haviam instruído a criança a detonar a bomba que carregava ao encontrar alguém. Ao perceber a armadilha, já era tarde demais.

As últimas coisas que conseguiu pensar foram na maldade dos alemães que sacrificaram uma criança para matá-lo.

Pedro Henrique de Oliveira Bourguignon

## O NASCIMENTO DE UM HERÓI

Hans era um menino comum nascido em uma pequena cidade da Alemanha. Desde sua infância, Hans presenciou de perto os horrores feitos pelos nazistas, pois seus avós maternos eram judeus.

Quando completou seus dezoito anos, no auge da guerra, ele entrou para o exército alemão tentando fazer a diferença. Certo dia, Hans ouviu o general e o marechal conversando sobre um ataque surpresa, então ele ficou desesperado e decidiu que essa seria a hora de agir. Aproveitando-se da calada da noite, entra na sala do coronel e rouba documentos confidenciais, assim começando sua missão.

Hans partiu em direção a França, o país não aliado mais próximo dele. A caminho da França ele presenciou mais miséria, casas destruídas, plantações queimadas, crianças sem pais, animais mortos.

Depois de presenciar atrocidades e passar por inúmeros problemas, chegou finalmente à França. Hans vai em busca de uma autoridade, entregou os documentos e contou os planos nazistas pedindo para que suas informações chegassem a um superior.

Com essa atitude corajosa e honrada, ele acaba salvando milhares de vidas e vira um herói.

Pedro Senger Diniz

## CARNE DE PORCO

Nina Kozlova era uma garota de nove anos. Baixa e fisicamente fraca, tinha a pele tão branca quanto a neve que a congelava.

Morava nos subúrbios de Leningrado, na União Soviética e, como seu pai havia sido mandado para o front de batalha, convivía apenas com a mãe, a mulher que mais admirava, de quem nunca havia visto uma única lágrima. A guerra já havia começado há dois anos, mas a garota nada sabia, pois seus pais, com medo de arruinar a inocência da filha, resolveram ocultar dela as terríveis atrocidades que estavam ocorrendo no resto do mundo.

Uma semana se passou e a saudade pelo pai apenas aumentava. De repente, escutou o barulho de aviões à distância e, junto com a mãe, escondeu-se em um abrigo improvisado. As bombas produziam um barulho aterrorizante, e era possível escutar os destroços de antigas construções sendo lançados em sua direção. O chão vibrava, sentia seu peito tremer com cada explosão, cada pulso com o poder de um soco. A garota, aterrorizada demais para gritar, agarrava-se à mãe com força. Quando os bombardeios finalmente pararam, Nina observou sua cidade novamente, agora em ruínas. Estava paralisada, sem entender nada. Olhou para sua mãe. Estava chorando.

Assim, os alemães já haviam cercado completamente Leningrado, enclausurando quase três milhões de pessoas. Desse momento em diante, estavam fadadas a morrer de fome, sem possibilidade de rendição aos nazistas. Com seus estoques de comida destruídos, ficaram à mercê dos cartões de racionamento, recebendo uma quantidade miserável de alimentos, quando comparados aos membros do partido e comissariado local. Dessa forma, a população recorreu a outros meios para se nutrir, como ratazanas e animais de estimação, e o roubo de cartões tornou-se comum.

Alguns meses depois do bombardeamento, Nina estava caminhando até o local onde poderia almoçar. Todos os animais da cidade já haviam sido extintos, e ela estava congelando com a cruel estação fria de Leningrado. Enquanto caminhava, ela se sentiu tonta, e desmaiou. Por sorte, sua mãe não estava longe, e resgatou a garota, mas não antes de ter o seu cartão e o da filha roubados por um ladrão oportunista. Agora, sem acesso a alimentação, a única coisa que poderiam fazer era esperar a morte bater na porta.

No dia seguinte, Nina voltou para sua casa, novamente sem alimentar-se. Imediatamente, sentiu um cheiro maravilhoso de carne refogada. Então correu em direção à cozinha, onde encontrou a mãe deitada no chão, coberta por sangue, com os dedos congelados. Tocou em seu pescoço, que estava... gelado. A garota não sabia o que significava, apesar de achar estranho. Ao lado do corpo, encontrou uma anotação: Nina, querida, sei que estava

passando muita fome pelos últimos meses, então decidi preparar sua refeição preferida! Deixei a carne preparada na panela de pressão para você se servir. E quanto a mim, não se preocupe! Estou apenas tirando uma soneca! Animada, deu a primeira mordida. Tinha o gosto que sempre amou, o de carne de porco, apesar de achar o tempero que a mãe havia usado um pouco amargo e forte demais.

Dois anos depois, no dia 27 de janeiro de 1944, os alemães recuaram. Nina havia oficialmente sobrevivido ao cerco, mas nunca viu o pai novamente. Todos os dias dissecava corpos que encontrava e os cozinhava, apreciando a "carne de porco", sem saber que estava canibalizando seus amigos, vizinhos e, principalmente, canibalizou a própria mãe.

Rafael Aoki Fugimoto

# SOBREVIVENTE

De 1939 até 1945 foram os piores anos da vida de Eva porque ela era judia, e não podia nem expressar sua opinião. Sua vida em Auschwitz não foi nada fácil.

Eva era uma das muitas crianças que foram levadas para aquele lugar terrível e não entendia nada o que estava acontecendo. Com apenas nove anos de idade, viu pessoas apanhando e trabalhando duro até desmaiar. Eva passou por tudo isso também. Era tudo tão triste. Um dia seus pais saíram para trabalhar no fundo do campo e a única coisa que viu, foi uma fumaça fedida saindo das chaminés... Seus pais nunca voltaram.

Isso tudo aconteceu na vida de Eva porque os alemães sempre se acharam superiores e colocaram toda a culpa da sua derrota na 1ª Guerra Mundial nos judeus. Mas chegou o ano de 1945 e a Guerra acabou. Sua vida e a de outras pessoas finalmente melhorou. Eva cresceu e teve uma família linda, na França, após fugir da Alemanha.

Ao contar sua história, Eva enfatizava que não desejaria a vida que foi forçada a viver em Auschwitz nem para o seu pior inimigo.

Rafaella de Medeiros Maggi Reusing

## CULPA

Era uma manhã de 1945. Boris Ammer, enquanto girava uma manivela, sentia um aperto no peito. Lembrou-se de Heidi preparando uma macarronada em seu aniversário de casamento. Lembrou-se do aroma quente e do sorriso caloroso da mulher.

As cenas perdidas em sua memória arrancaram um sorriso. Ele sabia que nesse dia a esposa iria se esgueirar sorrateiramente para dentro do campo, como fazia misteriosamente de meses em meses. Mesmo sendo alemã, ele viu Heidi se despedaçar quando partiu, ele sabia que ela não o deixaria.

Boris sentiu sua presença quando uma mecha de fios loiros passou por seu campo de visão, fazendo com que seu corpo virasse apressadamente para trás. A companheira sorria para ele, mas algo em seus olhos estava profundo demais, como se sua alma não estivesse ali, com ele. De repente, um estrondo o tirou de seus pensamentos. A máquina, que antes ele manuseava, agora tinha um buraco fumagando. Atordoado, ele tentou alcançar sua mulher, mas ela, ainda calma, com os olhos lacrimejando, só se afastou do seu toque.

Heidi sentiu a presença do oficial em suas costas. Não sabia seu nome, mas o olhou em busca de conforto quando ele disparou contra seu marido. Ela se lembrava de sentir uma raiva irracional quando Boris recusou tentar fugir com ela. Ela se lembrava de quando, propositadamente, contou a um soldado sobre um prisioneiro que passava informações para uma mulher alemã.

Ela sabia que não conseguiria pisar na casa deles, dos dois, sem se sentir culpada. Então inclinou o pescoço para frente e esperou ser levada desse mundo junto com ele.

Rafaella Silveira Cabral

## 30 DE SETEMBRO

Estava um dia nublado, Daria, um garota meiga de apenas 12 anos, estava no restaurante de sua mãe que ficava no centro de Kiev, capital da Ucrânia, onde morava, esperava seu pai chegar, mas ele era gerente de uma empresa e sempre demorava para chegar.

Logo seu pai chegou e todos foram jantar. Sua família inteira estava lá, primos, tios, avós, pelo motivo que era aniversário de seu avô Vazyl, que fazia 89 anos. Daria e seus primos brincaram a noite toda e quando foram todos embora, ela se deitou na cama e leu sua Torá, mas seu pai interrompeu para dizer que iria viajar para algum lugar e ficaria fora dois dias. A menina ficou desanimada em razão de que seu pai nunca ficava em casa e estavam em guerra, nos países vizinhos. Era de manhã e seu pai não se encontrava mais em casa. Daria foi para escola, voltou e ficou esperando seu pai chegar, mas não voltou. E nos dias seguintes fazia a mesma coisa e ele não voltava. Dia 30 de setembro de 1941, data que estava na carta que recebeu pela manhã, dizia que seu pai e mais 34 mil judeus foram fuzilados na ravina de Babi Yar.

Após isso, Daria viu pela janela de sua casa muitas famílias tristes e revoltadas com o ocorrido. A garota contou para sua mãe, que desabou a chorar junto com sua filha. Daria ficou com medo, porque o massacre poderia significar que a guerra estava chegando em Kiev.

Rebeca G. de Souza

# O INCRÍVEL COOPER

Era 7 de dezembro de 1941, Porto de Pearl Harbor, Ilha de O'ahu, Havaí. O ataque a Pearl Harbor foi um evento extremamente sangrento e catastrófico, deixando mais de duas mil e trezentas pessoas mortas. O Japão atacou os Estados Unidos porque desejava se expandir para o Pacífico e, na visão dos japoneses, os EUA eram um obstáculo nesta missão de expansão.

Cooper Flagg foi um bravo soldado americano que estava em Pearl Harbor no momento do ataque. O estadunidense estava monitorando a entrada e saída de produtos no porto, quando foi surpreendido por um bombardeio. Flagg conseguiu salvar algumas pessoas com a ajuda de outros soldados, porém, nem todas.

O soldado Cooper era um médico de guerra, alguém de que o exército americano se orgulha até hoje. Flagg salvava seus companheiros a todo custo e a todo momento. Em Pearl Harbor, Cooper não teve tanta sorte assim porque, mesmo se esforçando para salvar pessoas, acabou sendo atingido por uma explosão. Os outros médicos o ajudaram imediatamente ou, pelo menos, tentaram. Infelizmente, Cooper perdeu seu braço direito e não resistiu pois estava perdendo muito sangue.

Os EUA, até hoje, o reverenciam por meio de celebrações buscando homenageá-lo e parabenizá-lo pelo soldado incrível e guerreiro que foi.

Samuel de França Gonçalves

## POR QUÊ?

Um jovem chamado Konrad Wirtz estava na mesa de jantar com seu pai, Hans Wirtz, que era comandante do exército nazista. Era uma noite de 1941, seu pai estava novamente o obrigando a se alistar para a guerra porque ele não queria por ser fraco fisicamente e baixo. Sua mãe Lisa sempre o protegia, mas desde morte dela em um acidente de carro, ele se via sem saída.

O início do treinamento foi como esperado, muito mal! Nunca se tinha visto alguém tão ruim quanto ele, mas sempre recebia um tratamento especial de seus instrutores. Sabia que era coisa de seu pai, mas isso só piorava seu relacionamento com os outros recrutas que não faziam nada por medo. Quando começaram os treinos com armas de fogo, Konrad mantinha seu baixo nível. Ao fundo escutou dois sargentos discutindo, quando um deles afirmou que não teriam como enviar Konrad para a Guerra, pois ele mal aguentava o coice de uma arma. O outro respondeu que eram ordens superiores e eles tinham que cumprir. Konrad ficou muito abalado com o que ouviu.

Quando estavam a caminho de Stalingrado na União Soviética, Konrad sabia que a guerra não era apenas política, mas também étnica, racial e religiosa. O garoto se perguntava o porquê disso. Quando o avanço começou, ele e seu batalhão estavam subindo num prédio. Lá encontraram duas crianças em um canto. Elas foram fuziladas por seus companheiros e o garoto continuava se questionando. Depois de três dias de guerra, Konrad surpreendentemente vivo, viu dois soldados em uma batalha corpo a corpo, até que uma só bomba mata os dois e o rapaz ainda não estava conformado com a Guerra absurda em que estava combatendo. Depois de vinte dias Konrad perdeu seu antebraço esquerdo em uma explosão. Foi tratado e perguntou se poderia voltar para casa, mas seu oficial respondeu que só sairia dali como vencedor ou morto e novamente ele se pergunta por que aquilo continuava acontecendo.

Apenas uma hora depois de voltar ao combate caiu e uma dor descomunal atingiu seu peito - ele tinha sido baleado. O garoto gritou surpreendentemente alto para que alguém respondesse o porquê daquela desgraça.

Depois fica em silêncio. Konrad Wirtz foi apenas mais um a morrer em prol das disputas infundadas que acontecem entre as nações.

Samuel de Jesus Gonçalves



## O LONGO ABRAÇO

Durante a Segunda Guerra Mundial havia um menino chamado Miguel, de nove anos de idade, que morava na Alemanha na cidade de Hamburgo. Ele era filho de um camponês e cresceu em meio aos horrores da Segunda Guerra Mundial.

Miguel e sua família se escondiam nos porões escuros de sua casa. A cada segundo era um bombardeio diferente, e o barulho era tão alto que fazia o garotinho chorar de dor nos ouvidos. Era o verdadeiro terror! A comida, um dos piores problemas, tanto que Miguel e sua família muitas vezes iam dormir com fome. Sua mãe tentava fazer refeições com o que tinha à disposição e não era muita coisa. Miguel conhecia uma menina por quem ele era apaixonado. Ela sempre trazia algo para ele comer, mas ela morreu muito cedo e Miguel nunca havia ficado tão mal. Depois de perder muitos entes queridos, Miguel aprendeu a superar, apesar de que ele sempre escrevia cartas para a menina em seu diário, mesmo ela estando falecida.

Um dia a mãe de Miguel viu o diário dele e começou a ler, a mulher mergulhou em lágrimas, viu os terríveis relatos de seu filho naquele pequeno caderno, como ele sofria, tanto física quanto psicologicamente, como passava fome. Também leu o quanto Miguel queria ajudar a sua família, percebeu seu sofrimento quando a menina por quem era apaixonado virou uma estrela, os relatos dos aviões nos céus, os campos perto de sua casa virando campos de concentração, campos de batalha e mais outros terríveis relatos. Depois de a mãe de Miguel terminar de ler o diário, correu para a sala e deu um longo abraço em seu filho. Num piscar de olhos, toda a família já estava se abraçando depois de muito tempo sem momentos iguais àquele.

Durante esse abraço o céu ficou azul, quase sem nuvens, estava uma sensação boa no ar, eles não sabiam o que estava acontecendo, mas era 2 de Setembro de 1945, o fim da Segunda Guerra Mundial.

Sarah Vargas

## A MUDANÇA COMPLETA NA VIDA DE ISAAC

Isaac era dono de uma loja de sapatos, um homem muito bom e alegre que fazia tudo para a felicidade de sua filha, Ruth, e esposa, Rosa. Eles foram muito felizes até 1939, ano em que a Polônia foi invadida e o terror começou.

Nazistas, que faziam parte do esquadrão de Hitler, tomaram o poder da Alemanha em 1933. Eles acusaram os judeus de serem os culpados da derrota alemã na 1ª Guerra Mundial e tinham um plano de dominação.

A família de Isaac se tornou vítima de perseguições e ele não poderia mais ocupar seu cargo na loja. Entrou em desespero tentando proteger seu comércio, pois, além de ser seu lugar de trabalho por anos, era lá onde morava com as meninas. Mas infelizmente, na Noite dos Cristais, tudo foi destruído pelos nazistas.

Em 1939, a guerra começou de vez. O pesadelo da família só piorava, além da tortura psicológica causada pelo medo, descobriram que judeus seriam levados e os não-judeus ficariam. Eles ficaram arrasados, Isaac e Ruth seriam levados e ficariam longe da amada Rosa, pois ela não era judia.

Os dois foram transportados para guetos diferentes, ou seja, ficaram separados e, sofreram muito, pois não eram alimentados, ficaram totalmente desnutridos.

Isaac, a cada dia que passava ficava mais triste e mais preocupado com Ruth, pois era apenas uma criança de nove anos. Ele também ficava com muito medo de serem escolhidos para serem levados ao campo de concentração, onde matavam mais de mil pessoas por dia.

Em 1941, após dois anos de muita luta e tristeza, Isaac ficou muito doente, estava com varíola e a preocupação e saudade da esposa pioravam tudo. Ele tentava se distrair com atividades culturais escondidas, mas quase nunca conseguia por estar fraco demais. Até que um dia infelizmente ele foi um dos escolhidos para ir ao campo de concentração Belzec, mas antes de ir, deixou uma linda carta para Ruth e Rosa, pois acreditava profundamente que elas venceriam tudo isso.

Após quatro anos, em 1945, Ruth e os outros judeus foram libertados e ela finalmente conseguiu reencontrar sua mãe.

Sofia Tozetto

## SEM ESPERANÇA

Um judeu chamado Ortal, polonês de vinte e cinco anos que vivia sua vida, feliz com os amigos e sua família, viu tudo desandar quando a Alemanha nazista de Hitler invadiu a Polônia em 1º de setembro de 1939.

Desse dia em diante, viu amigos e familiares morrendo sem parar. O país se transformou em um caos. Milagrosamente conseguiu sobreviver, mas foi rapidamente preso e enviado para o campo de concentração de Auschwitz.

Logo que chegou viu uma placa na entrada escrito "arbeit macht frei" que significava o trabalho liberta, mas acontecia o contrário e o trabalho era uma forma de matar os judeus chamada pelos nazistas de extermínio por meio do trabalho. Em Auschwitz fez alguns amigos e os viu morrer nas câmaras de gás ou por doenças, afinal os nazistas não se importavam com a saúde ou a condição dos judeus nos campos de concentração.

No início de 1944, o último amigo vivo de Ortal foi levado para a câmara de gás e ele ficou desesperado, pois sabia que poderia ser o próximo a morrer do mesmo modo.

Alguns meses depois da morte desse amigo, em novembro de 1944, Ortal marchou para a câmara de gás, perdendo a vida.

Thiago Konopask Zabad

## AMOR EM MEIO À RUÍNA

Sophie era uma jovem francesa de vinte anos, nascida em 25 de julho de 1917. Seu nome completo era Sophie Laurent e ela era completamente apaixonada por livros e flores. Nascida em Lyon, mudou-se para Paris com seu pai quando era pequena.

Seu pai abriu uma floricultura em 1921, e foi por isso que ela desenvolveu amor pelas flores. Sophie ajudava seu pai desde os seis anos de idade e teve que abandonar a escola no ensino médio porque ele adoeceu gravemente e precisou cuidar do pai, gerenciar a floricultura e as tarefas domésticas. Infelizmente, seu pai faleceu em 1936, deixando-a responsável por tudo.

Em 20 de março de 1938, Sophie estava regando uma linda rosa quando um homem um pouco confuso entrou na loja. Alto, moreno e de olhos azuis, ele perguntou onde ficava a Torre Eiffel. Sophie ficou encantada e além de dar as direções, perguntou o nome e a origem do rapaz. Ele se chamava Herbert Müller, um alemão atraente. Eles conversaram um pouco mais e depois Herbert partiu, sem que eles se encontrassem novamente.

Em 13 de junho de 1940, a floricultura e a casa de Sophie foram bombardeadas pelos alemães, e ela perdeu tudo. A jovem se escondeu nos destroços da loja e viu um soldado alemão se aproximando. Fraca, desmaiou e acordou em um quarto pequeno e empoeirado.

Ao lado dela estava Herbert. Ele a acalmou e cuidou dos ferimentos de Sophie. Herbert confessou estar apaixonado por ela desde o primeiro encontro. Sophie admitiu sentir o mesmo por ele.

Apesar das dificuldades e da rivalidade entre seus países durante a guerra, Herbert e Sophie começaram a namorar secretamente. Decidiram fugir juntos e tentar construir uma nova vida em outro país. No entanto, foram capturados na fronteira e levados para Berlim por soldados alemães. Lá foram torturados e executados em praça pública diante de noventa e sete pessoas.

Valentina Kubrak Vieira Ferreira

## AMOR DE INFÂNCIA

Em uma quinta-feira de fevereiro, num inverno rigoroso na Alemanha, Luka acordou cedo para ir ao trabalho no campo de concentração como fazia todo dia. Vivenciou e matou muitos judeus.

Nesse dia, novos judeus chegaram ao campo. Foi dar uma olhada após seu trabalho e notou que um deles era seu amigo de infância, Leon.

O tempo passou e Luka ignorava o fato de ter visto Leon, pois quando jovens tiveram uma leve paixão. Porém os dias de Luka começaram a ficar conturbados pela saudade, assim se reaproximou de Leon, meio indeciso se aquela era a decisão certa a tomar. Um era soldado, o outro judeu, mas na infância eram apenas dois garotos apaixonados, e apesar de muitas dúvidas, juntos resolveram fugir. Planejaram a fuga por dias, porém não conseguiram esconder o contato indevido que tinham. Os soldados perceberam que a relação entre eles era diferente, então decidiram castigar os dois.

Em março, após um mês do reencontro, os soldados falaram com seu chefe e explicaram a situação, então resolveram que a punição seria que Luka teria que matar Leon. Ficaram desesperados quando receberam a notícia; Leon tentou fugir, mas foi nocauteado e desmaiou. Acordaram presos em uma sala, com apenas duas coisas: uma arma e um bilhete, que dizia que Luka deveria matar Leon ou matariam Leon em sua frente, e logo em seguida matariam Luka. Com tanta pressão não sabia o que fazer. Luka não via sentido em sua vida, sabia que de qualquer jeito Leon iria morrer, se ele não o matasse, alguém o faria.

Luka já sem esperanças acabou se suicidando com um tiro na cabeça, e Leon, vendo aquela cena, seu amor morto, sabia que também não tinha escapatória. Preferiu morrer junto ao seu amor a ser morto pelas mãos dos nazistas.

Valentina Maria

## VAL

1939 foi o ano em que tudo começou. Em Théquia tudo estava normal. Num dia muito comum de escola, brincadeiras e até brigas com seu irmão, Val e sua família foram chamados para irem ao campo de concentração de Terezin.

Enquanto as malas eram arrumadas, promessas eram feitas pelos pais de Val e Vlad de que tudo iria ficar bem e de que era apenas uma situação passageira. Dias depois a família Brod já estava no trem para serem levados até Terezin.

Chegando lá perceberam que não era o melhor lugar do mundo, mas sobreviveriam. Logo de início os irmãos foram separados de seus pais e ficaram sozinhos, pois seriam levados a dormitórios separados.

Um ano se passou e o terror só aumentava, o medo de serem executados era enorme, mas para as crianças foram criadas inúmeras distrações, a maioria feitas com livros, papéis e lápis, mesmo assim todas estavam preocupadas, pois não viam seus pais há semanas. Depois de uns meses, os alemães avisaram que a reforma de embelezamento começaria, o campo seria completamente modificado para a visita da Cruz Vermelha.

Pensar que tudo aquilo era uma colônia de férias. Isso foi alterado na área infantil do campo, já que a visita seria feita ali, em poucos dias toda mentira já estava pronta, padarias, escolas e mais alguns lugares foram construídos e reformados.

Depois da visita, poucas coisas mudaram e a vida nos campos durou mais uns anos. A família Brod voltou, surpreendentemente, inteira para casa, mesmo que muitas outras não pudessem dizer o mesmo. Depois de tudo isso, a vida continuou, mas apenas quem viveu tantos horrores, sabe o quão traumático foi esse tempo.

Valentina Moro

# BERSCHESTAGEDAM

1944



## O FILHO DE LEBENSBORN

Na pequena cidade de Berchtesgaden, onde outrora se erguia o imponente Ninho da Águia de Adolf Hitler, um menino chamado Erik veio ao mundo.

Seu nascimento, contudo, não foi igual ao de outros bebês. Ele foi produto do Lebensborn, um experimento sinistro, fruto de um plano meticuloso do Lebensraum (Espaço Vital, em alemão), uma iniciativa nefasta concebida pelos nazistas com o objetivo de criar a raça superior ariana.

Erik cresceu em meio a uma atmosfera de medo e preconceito. Ele não compreendia por que era tratado de forma tão diferente pelas outras crianças na escola, nem por que os adultos sussurravam e lançavam olhares sombrios e frios em sua direção.

Seu padrasto, Kristofer, um polônes, ex-prisioneiro que foi deportado para o território alemão para realizar trabalho forçado durante a Segunda Guerra Mundial, sabia muito bem o motivo do preconceito que seu filho enfrentava.

Apesar de Erik ser apenas uma criança inocente, ele carregava o legado sombrio do projeto Lebensborn, uma herança indesejada. Seu pai biológico era um oficial nazista desconhecido, e essa conexão o marcava como um símbolo dos horrores do passado recente. O padrasto de Erik, Kristofer, escondia esse segredo como um fardo, temendo que a verdade pudesse prejudicar o menino.

Erik crescia sem entender completamente por que era tratado de forma tão diferente dos outros. Ele ouvia alguns comentários mal disfarçados sobre sua origem, mas não entendia o significado de palavras como nazista ou raça superior. Ele era apenas um menino tentando encontrar seu lugar no mundo.

No entanto, o preconceito persistia. Ele era chamado de menino nazista e alvo de piadas nem um pouco convenientes na escola e sofria bullying. Apesar disso, Erik se mantinha em pé, sendo apoiado pelo amor e silencioso suporte de seu padrasto, que lutava para protegê-lo do peso de seu passado nefasto.

À medida que Erik crescia, ele começava a entender melhor as complexidades do mundo ao seu redor. Ele descobria lentamente a verdade sobre sua origem e o legado assombroso do regime nazista. Com o apoio de seu padrasto e de sua própria determinação, Erik se recusava a ser definido pelas ações de seus antepassados. Ele escolhia criar seu próprio caminho, e escolher o bem da sociedade, em vez do caminho de ódio e discriminação que seus antecedentes haviam escolhido. Embora as sombras do passado jamais desaparecessem completamente, Erik encontrava luz em seu caminho, uma luz que os outros não foram capazes de tirar do garoto, transformando sua experiência de adversidade em uma fonte de força e resiliência.

Aos olhos de Kristofer, o menino sempre seria um símbolo de esperança e de novos tempos. Um sinal de que as ideias nefastas de outrora nunca mais prevaleceriam. Um farol de aprendizado e transformação da sociedade. Um lembrete eterno para garantir que essa história não se repetiria.

Victor de Souza Paula



## HERÓIS ESQUECIDOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Era uma tarde de julho de 1940 quando os aviões nazistas entraram em confronto com os caças ingleses. A Alemanha havia recém tomado a França, mas seu alvo agora era o Reino Unido, e por dois anos buscava alcançar esse objetivo.

Enquanto os bombardeios a Londres começavam, Bryan, o proprietário de uma oficina especializada em carros da época, foi convocado para auxiliar na guerra reparando os caças britânicos. Para Bryan, era satisfatório participar da guerra, mesmo como coadjuvante, especialmente depois de ter perdido sua casa devido aos bombardeios nazistas dezoito meses antes. Não estava nas linhas de frente, mas permanecia na base fazendo os reparos. Brian desempenhou um papel crucial ao instalar radares nos caças britânicos, o que foi fundamental para a vitória em muitas batalhas. No entanto, a situação não foi fácil, com os nazistas continuando os bombardeios sobre a Inglaterra, mas, apesar das perdas de soldados, o país se mantinha resiliente.

A história de Bryan pode não ser lembrada historicamente quando se relata a Segunda Guerra Mundial, mas representa a história de muitos cidadãos ingleses que, como ele, contribuíram para evitar que o Reino Unido fosse dizimado pelos alemães. Isso inclui médicos, enfermeiras e outros trabalhadores que ajudaram inclusive no cuidado aos soldados feridos.

A guerra persistiu até que os alemães desistiram de dominar o Reino Unido e voltaram-se para um novo objetivo: lutar contra os inimigos russos, traindo o Pacto Nazi-Soviético de não agressão estabelecido anteriormente.

Victor Leandro Pinto Vieira

## AMOR INEFÁVEL

Em 1943 uma jovem de 26 anos chamada Katherine Pierce era uma nazista que estava no campo de Dachau na Alemanha. Sua função era fiscalizar as tarefas que as mulheres e crianças faziam. Ela vinha de uma família muito rígida, seus pais eram muito conservadores, mas o que não sabiam é que Katherine tinha um namorado.

Ele se chamava Stefan Salvatore, era judeu, mas Katherine o amava inefavelmente e doeu muito ter que deixá-lo, pois foram separados. Stefan foi para o campo de Dachau e Katherine fez de tudo para trabalhar lá.

Katherine estava em mais um dia de trabalho, quando uma garotinha de aproximadamente sete anos perguntou se ela era Petrova. Katherine ficou assustada, pois quem a chamava assim era Stefan; então, ela perguntou à garota como ela a conhecia. A menina revelou se chamar Lexa Salvatore, irmã de Stefan. Disse que Stefan falava dela diariamente e que a chamava de Petrova, um apelido carinhoso entre eles. Katherine ficou feliz e surpresa, pois o que ela mais queria era vê-lo, então perguntou a Lexa onde seu irmão estava e Lexa respondeu que eles se separaram e que ela não o havia mais visto, talvez ele estivesse na ala D, quarto 1964, mas disse que não tinha muita certeza, pois há algumas semanas atrás ele havia mandado uma carta contando o que estava acontecendo com ele, que também tinha tarefas a fazer como limpar a área de lazer de seu bloco; disse também que sentia muito a falta de sua família e acreditava que algum dia encontraria seu grande amor novamente. Katherine após ouvir isso ficou muito feliz e sem saber o que fazer, decidiu que depois de seu turno iria falar com o comandante para trocar o seu setor de serviço, pois ela ficava na área K com as crianças e mulheres e precisava muito encontrar Stefan nem que isso causasse sua morte.

Decidida, foi a seu comandante pedir para trocar de setor, mas ele diz que não é possível sem explicar o porquê, mas ela só conseguia pensar em encontrar seu amado. Não pensou duas vezes – saiu sem olhar para trás, sem nem conseguir respirar direito só pensando. Ela entrou, ignorando todas as regras e abrindo a porta o chamou. Ele se levantou e tudo pareceu acontecer em câmera lenta: assim que seu olhar encontrou o de Stefan, correu para abraçá-lo, mesmo escutando os soldados gritando em alemão, falando coisas que ela nem estava ligando. Um abraço caloroso, um beijo de amor inefável, os soldados atiraram e a bala acertou o estômago de Katherine. Ela olhou no fundo dos olhos de Stefan e disse que o amava imensamente.

Tudo pareceu parar. Atiraram também em Stefan e os dois caíram no chão, sem parar de se olhar em nenhum momento. Katherine se engasgou com seu próprio sangue e Stefan ficou em uma poça de sangue, pois o tiro foi muito preciso e a bala o perfurou profundamente. Não conseguiam sentir arrependimentos, pois o que mais importava era que estivessem juntos não importando como.



18.06.24

## MENSAGEIRA DA PAZ

Eileen Mallmann era uma enfermeira alemã comum. A verdade era que Eileen era judia, mas, usando de algumas artimanhas conseguiu passar por uma mulher adequada diante dos olhos dos terríveis nazistas. O seu trabalho não era fácil, já que precisava constantemente cuidar de pessoas horríveis e impiedosas.

Durante seu trabalho Eileen havia feito muitas descobertas, uma delas sendo a existência de pessoas como ela, infiltradas, que trabalhavam secretamente para ajudar os judeus na guerra. Ela admirava muito essas pessoas, porque diferente desses indivíduos, ela acreditava não possuir coragem para se arriscar como eles.

Era mais um dia comum, até que um soldado gravemente ferido revelou-se judeu para a jovem e pediu urgentemente para que informasse a outros soldados infiltrados como ele que sua tropa alemã havia sido encarregada de realizar uma emboscada em um pequeno vilarejo que abrigava famílias judias, em poucos dias. Eileen ficou horrorizada com a urgência do recado, mas prometeu ao soldado que ela levaria a informação da maneira mais diligente possível.

A sensação de medo não era algo novo para Mallmann, mas era diferente, afinal, não era apenas sua vida que estaria em risco caso ela informasse a pessoa errada, mas a vida de muitos outros judeus. Para evitar o esquecimento da mensagem, ela escreveu tudo que precisava comunicar em um pequeno bloco de notas. Poucos dias depois, a enfermeira foi chamada para tratar de um caso grave fora da enfermaria. Ao ir ajudar, Eileen esqueceu o seu bloco de notas próximo a um soldado desconhecido.

Ao voltar para a enfermaria, Eileen ficou alarmada por ver o soldado lendo o aviso escrito no bloco de notas. Isso a fez pensar que seria o fim, mas o soldado lhe agradeceu e falou que passaria a informação adiante. Eileen sentiu-se aliviada porque a informação chegou à pessoa certa.

Ficou mais feliz ainda após descobrir, alguns dias depois, que a emboscada havia sido evitada e que ela, indiretamente, fez com que muitos judeus fossem salvos.

Yasmim Rosas

## O SOLDADO JOVEM

Em 1943, quando a guerra ainda acontecia, a Juventude Hitlerista havia preparado uma geração de jovens para lutar e também para ocupar territórios.

Um desses jovens era Filip Hans, filho de Heinrich Hans, que era um dos comandantes da SS. Após completar 16 anos, seu pai começou a pressioná-lo para começar a trabalhar, pois havia muitos de sua idade trabalhando. Durante esse tempo, Filip falava que era muito novo para trabalhar, mas seu pai nunca o escutou.

Foi enviado para trabalhar em Auschwitz e viu muitos soldados armados, inclusive Rudolf Höss, comandante do campo. Ele desceu do carro e vários homens vieram cumprimentar seu pai. Enquanto isso, foi entrando no escritório e no fundo de uma sala ele viu através de uma janela, um soldado atirando em um judeu. Ele ficou muito assustado e afastou-se. Depois de ver tudo, começou a planejar uma fuga, para que ele não precisasse trabalhar no campo de concentração. No terceiro mês em que estava lá, ele observava os guardas, anotava os horários das patrulhas e pontos fracos de seus novos amigos.

Uma noite, enquanto todos dormiam, Filip colocou seu plano em ação. Saiu lentamente de seu dormitório e seguiu fingindo que era do turno da noite. Quando ele chegou ao portão, viu um guarda chamando seu nome. Quando ele olhou, era Rudolf. Não passava nada em sua cabeça, só queria sair dali. Então ele correu em direção à floresta, vieram vários soldados procurá-lo, mas Filip estava bem escondido. Esperou amanhecer e foi para a estação mais próxima, entrou em um trem e foi embora.

Depois disso, Filip nunca mais foi visto por ninguém e seguiu sua nova vida.

Yasmin Caroline Cordeiro